



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**JOSÉ RICARDO FELIX DA SILVA JÚNIOR**

**RELATÓRIO DESCRITIVO**

**TRANSBORDOU UM RIO DO MEU PEITO: DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE**  
**VIVÊNCIAS DE HOMENS NEGROS BISSEXUAIS**

**JOÃO PESSOA, PB**

**2024**

JOSÉ RICARDO FELIX DA SILVA JÚNIOR

**TRANSBORDOU UM RIO DO MEU PEITO: DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE  
VIVÊNCIAS DE HOMENS NEGROS BISSEXUAIS**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva

**JOÃO PESSOA, PB**

**2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S586t Silva Júnior, Jose Ricardo Felix da.  
Transbordou um rio do meu peito: documentário  
jornalístico sobre vivências de homens negros  
bissexuais / Jose Ricardo Felix da Silva Júnior. - João  
Pessoa, 2024.  
77 f. : il.

Orientação: Marcelo Rodrigo da Silva.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Documentário. 3. Homem Negro  
Bissexual. 4. Bissexualidade. 5. Audiovisual. I. Silva,  
Marcelo Rodrigo da. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES  
CURSO DE JORNALISMO

**ATA DE APROVAÇÃO**

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): **José Ricardo Felix da Silva Júnior**

Título do trabalho: **Transbordou um rio do meu peito: documentário jornalístico sobre vivências de homens negros bissexuais**

Aprovado em **25 /10/2024**, com média **10**

**BANCA EXAMINADORA**

Professor(a) orientador(a): Prof; Dr. Marcelo Rodrigo da Silva

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: \_\_\_\_\_



Documento assinado digitalmente  
MARCELO RODRIGO DA SILVA  
Data: 25/10/2024 09:56:25-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professor(a) examinador(a): Profa. Dra. Fabiana Cardoso de Siqueira

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: \_\_\_\_\_



Documento assinado digitalmente  
FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA  
Data: 26/10/2024 07:17:22-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professor(a) examinador(a): Prof. Dr. Adelson da Costa Fernando

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Assinatura:  **ADELSON DA COSTA FERNANDO**  
Documento assinado digitalmente  
Data: 30/10/2024 10:12:57-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Membro(a) examinador(a): Ma. Helena Motta Monaco

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina

Assinatura:  **HELENA MOTTA MONACO**  
Documento assinado digitalmente  
Data: 25/10/2024 18:52:18-0300  
CPF: \*\*\*.640.419-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

*Dedico este trabalho à minha mãe, Maria de Lourdes, minha maior incentivadora; ao meu pai, José Ricardo Felix, que sempre foi meu porto seguro; à minha avó, Josefa Maria, e às minhas tias, Maria Inês e Rosa Maria.*

## AGRADECIMENTOS

Se eu dissesse ao Ricardo, de 9 anos, do interior de Pernambuco, que um dia ele estaria transbordando um rio dos olhos escrevendo os agradecimentos do seu Trabalho de Conclusão de Curso, em Jornalismo, certamente não acreditaria. Essa jornada não seria possível, se não fossem as diversas pessoas que sonharam e percorreram esse caminho comigo. Com o peito transbordando de gratidão, inicio meus agradecimentos a Deus pelo dom da vida.

Primeiro, agradeço à minha mãe, Ana, e ao meu pai, Ricardo. Sou abençoado por ter vocês na minha vida. Deus preparou duas pessoas extraordinárias, que me inspiram força, amor e determinação e caminham ao meu lado em cada desafio e decisão que tomo. Não tenho palavras, imagens ou vídeos que caberiam no sentimento de gratidão e amor que tenho por vocês. Mainha e painho, o meu amor por vocês transbordam rios do meu peito.

A vida não seria a mesma sem o sentimento de família. Assim, agradeço o apoio e o incentivo de cada um de vocês. À minha irmã, Beatriz, com quem aprendi que dividir também é uma forma de amar. Aos meus avós, Francisco, Josefa, Suzete e Chaga, vocês foram meus guias ao longo dessa jornada. Às minhas tias, Rosa e Inês, que são como mães, sempre prontas para acolher e cuidar. Aos meus primos, especialmente Jorge e Valeica, que estão comigo desde o início desse sonho e que não compartilham comigo apenas o teto, mas a vida e os sonhos. Esta conquista é fruto de um sonho coletivo, e a cada um de vocês, minha gratidão.

Como bom canceriano, a graduação me possibilitou criar laços verdadeiros, meus amigos são minha rede de apoio, que estão comigo não só nos momentos difíceis, mas também nos momentos de realizações. Começo agradecendo a Luiz Filho, meu amigo que se tornou o irmão mais velho que não tive, que acolhe e aconselha com a palavra e com o abraço. Agradeço a André Firmino, que alegra, motiva e torce junto. A Malu Lucena, Cris Honório, Caio

Bontempo, Duda Guerra e a Ana Moura, que durante a graduação estiveram juntos comigo.

Agradeço ao meu orientador, Marcelo Rodrigo, que orientou este rio a transbordar. Desde o início apoiou, acolheu e abraçou minhas ideias, gratidão pela dedicação e o aprendizado. Desejo a você uma vida longa e feliz. Agradeço aos meus professores de Jornalismo, que com a educação transformam vidas. À professora Patrícia Monteiro, que foi uma mãezona, acolhendo e impulsionando, à professora Fabiana Siqueira, responsável pela minha paixão pelo audiovisual. Agradeço a todos os meus professores e professoras que me acompanharam e ajudaram nessa jornada desde a alfabetização até a graduação. A Helena Monaco e Adelson da Costa, agradeço a leitura, comentários e sugestões que vão fazer este trabalho transbordar ainda mais.

Agradeço a Martinho pelas escutas e orientações em nossas sessões de terapia. As segundas de manhã são um acalento.

Agradeço a Anderson Augusto, David Daniel, Diogo Pinheiro, Eduardo Cazon, Luiz Filho, Oscar Mendonça, Pfeyffemberg Guimarães, Rafael Ferraz, Weverson Bezerra, Will Guimarães, Willfrend Nunes por compartilharem suas vivências e me permitirem tornar este trabalho uma ferramenta que rompa com o silenciamento. Vocês me inspiram coragem e força. Assim, agradeço também a Inácio Saldanha e a Kaique Fontes pelo apoio.

Por fim, agradeço a todes que vieram antes de mim. Aos meus ancestrais que lutaram e resistiram para que eu pudesse existir. As pessoas LGBTQIAPN+ que continuam firmes e, especialmente, aos bissexuais que mesmo silenciados, resistem ecoando suas existências. Obrigado à Rede Brasileira de Estudos sobre Bissexualidade e Monodissidência pelo espaço de discussão e aprendizado. A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente da minha formação e da minha vida, gratidão.

*Nós somos o começo, o meio e o começo.  
Existiremos sempre, sorrindo nas tristezas  
para festejar a vinda das alegrias. Nossas  
trajetórias nos movem. Nossa ancestralidade  
nos guia. (Nêgo Bispo)*

## RESUMO

Este relatório descritivo apresenta as etapas de produção e o resultado final do documentário jornalístico “Transbordou um rio do meu peito”, que aborda a temática das vivências de homens negros bissexuais. O produto audiovisual tem duração de 38’51” (trinta de oito minutos e cinquenta e um segundos) e exhibe problemáticas discutidas por 11 homens negros bissexuais da Paraíba e de outros estados brasileiros. As entrevistas foram gravadas presencial e remotamente. O documentário extrapola a linguagem jornalística e explora diferentes recursos plásticos, poéticos, artísticos e estéticos como mecanismos de ampliação da experiência do público com a narrativa midiática. O roteiro é dividido em quatro atos: I - Horizontes de nós; II - Águas turbulentas; III – Nascentes; e IV – Afluentes. Com a realização do documentário foi possível aplicar os conhecimentos teóricos aprimorados no desenvolvimento da graduação, empregando-os de forma prática no planejamento, execução e finalização de um conteúdo jornalístico socialmente relevante e relacionados a uma questão de impacto social. Você também pode transbordar através deste link: <https://1drv.ms/v/s!Areb4FmgsZtfgZRHBo0j8a2cjtUw?e=jF1rir>

**Palavras-chave:** documentário; homem negro bissexual; bissexualidade; jornalismo; audiovisual.

## ABSTRACT

This descriptive report presents the production stages and the final result of the journalistic documentary “Overflowing a river from my chest”, which addresses the theme of the experiences of bisexual black men. The audiovisual product lasts 38’51” (thirty eight minutes and fifty one seconds) and displays issues discussed by 11 black bisexual men from Paraíba and other Brazilian states. The interviews were recorded in person and remotely. The documentary goes beyond journalistic language and explores different plastic, poetic, artistic and aesthetic resources as mechanisms for expanding the public’s experience with the media narrative. The script is divided into four acts: I - Horizons of us; II - Turbulent waters; III – Springs; and IV – Tributaries. With the making of the documentary it was possible to apply the theoretical knowledge improved in the development of the degree, using it in a practical way in the planning, execution and finalization of socially relevant journalistic content related to an issue of social impact. You can also overflow through this link: <https://1drv.ms/v/s!Areb4FmgsZtfgZRHBo0j8a2cjtUw?e=jF1rir>

**Keywords:** documentary; bisexual black man; bisexuality; journalism; audiovisual.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figuras 1, 2 e 3 – Cartaz “Homens Negros Bissexuais Existem!” .....                | 31 |
| Figura 4 e 5 – Entrevista com David Daniel .....                                   | 33 |
| Figura 6 – Entrevista com Luiz Filho .....   | 35 |
| Figura 7 – Captura da tela aplicativo zoom – entrevista com Eduardo Cazon .....    | 36 |
| Figuras 8 e 9 - Entrevista com Anderson Augusto.....                               | 38 |
| Figura 10 - Entrevista com Oscar de Mendonça .....                                 | 40 |
| Figura 11 - Captura da tela aplicativo zoom – entrevista com Rafael Ferraz .....   | 42 |
| Figura 12 – Imagens de apoio.....  | 43 |
| Figura 13 – Captura de tela da edição do projeto no aplicativo DaVinci Resolve ... | 45 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 - Equipamentos .....          | 33 |
| Quadro 2 – Pessoas Entrevistadas ..... | 34 |
| Quadro 3 – Atos.....                   | 44 |

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>NASCENTES: INTRODUÇÃO .....</b>                                   | <b>14</b> |
| 1.1      | BISSEXUALIDADE MASCULINA E MASCULINIDADE NEGRA.....                  | 17        |
| <b>2</b> | <b>UM JORNALISMO QUE TRANSBORDA: SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS ....</b> | <b>23</b> |
| 2.1      | FRONTEIRAS ENTRE DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO .....                     | 23        |
| 2.2      | JORNALISMO DE SUBJETIVIDADE .....                                    | 26        |
| <b>3</b> | <b>TRANSBORDOU UM RIO: RELATÓRIO DE PRODUÇÃO .....</b>               | <b>28</b> |
| 3.1      | PRÉ-PRODUÇÃO.....  | 29        |
| 3.2      | PRODUÇÃO.....  | 32        |
| 3.3      | PÓS-PRODUÇÃO.....  | 43        |
| <b>4</b> | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                    | <b>46</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>48</b> |
|          | <b>APÊNDICE A – PAUTA .....</b>                                      | <b>51</b> |
|          | <b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE EDIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO .....</b>          | <b>53</b> |
|          | <b>ANEXOS .....</b>  | <b>66</b> |

## 1 NASCENTES: INTRODUÇÃO

Início o texto deste relatório convidando você, leitor, a pensar comigo. Quando mencionamos a sigla LGBTQIAPN+ qual é a primeira imagem que surge em sua mente? Quais corpos são frequentemente representados nos meios de comunicação? Quais dessas letras presentes na sigla ganham mais destaque nas produções midiáticas? E como os corpos negros estão sendo retratados dentro dessas narrativas? Estas são perguntas provocativas que nos fazem pensar sobre quais vozes, identidades e narrativas são colocadas em evidência na sociedade e quais continuam nas margens e na inviabilidade.

Meu desejo enquanto estudante e praticante do jornalismo é produzir para além da objetividade e neutralidade. É pensar e pautar as diversidades de vivências, identidades e pensamentos, trazer à tona vozes silenciadas e marginalizadas. Para mim, penso em um jornalismo que encontre nas subjetividades uma ferramenta de mudança.

A motivação de produzir este trabalho nasce de um interesse próprio, de não me ver representado. Eu me identifico enquanto um homem cis, negro e bissexual, e, por muitas vezes, fui questionado em relação à minha identidade bissexual. Dizem que não existimos, que somos “confusos” ou “indecisos”. Enfrentamos questionamentos variados baseados no que o imaginário social considera como legítimo em termos de performance e expressão sexual. Embora essas inquietações tenham partido de mim, ao longo do desenvolvimento deste trabalho, percebi que são questões compartilhadas por muitas pessoas que se identificam como eu.

Temas acerca da bissexualidade ainda são pouco discutidos no campo da comunicação e do jornalismo, especialmente em comparação com outras identidades sexuais que recebem mais destaques na mídia tradicional e em

pesquisas no Brasil. Embora nos últimos anos tenha havido um aumento considerável na representação de pessoas bissexuais na mídia hegemônica, muitas dessas produções ainda perpetuam preconceitos, abordagens exotificantes e estereótipos, contribuindo para a desinformação e a marginalização dessa identidade.

O jornalismo tradicional, hegemônico e heteronormativo brasileiro tem produzido pouco sobre o tema. Diante deste cenário, movimentos, redes e coletivos bissexuais têm se mobilizado para impulsionar a produção de conteúdos, promover e fomentar pesquisas, visando ampliar sua notoriedade e romper com a inviabilidade sistêmica.

A representação bissexual na mídia nos faz refletir sobre o apagamento bissexual. O sociólogo Kenji Yoshino, em sua pesquisa “The epistemic contract of bisexual erasure” (2000), identifica a existência de um contrato epistêmico de apagamento bissexual compactuado entre pessoas monossexuais<sup>1</sup>. Para o autor, heterossexuais e homossexuais utilizam as mesmas estratégias para inviabilizar a bissexualidade. Yoshino identifica esse apagamento através de três estratégias: apagamento de classe, apagamento individual e deslegitimação. Yoshino (2000, p.20) explica que o apagamento de classe se configura em uma negação completa da bissexualidade, ou seja, é negado a existência da bissexualidade. No apagamento individual, reconhece a bissexualidade como uma categoria, mas exclui a identificação pessoal. Por exemplo, questiona-se se a pessoa é de fato bissexual ou se está apenas passando por uma “fase”. Por fim, a deslegitimação ocorre quando a bissexualidade individual é reconhecida, no entanto, são atribuídos estigmas e conotações negativas, como promíscuos, duvidosos e “pontes de infecção” (Yoshino, 2000, p.20). Assim, a invisibilidade da bissexualidade também é transportada para a representação cultural e social

---

<sup>1</sup> O termo monossexual significa alguém que se atrai por pessoas de apenas um gênero (EISNER, 2013).

dessa identidade. Dessa forma, a bissexualidade precisaria ser apagada para que a hétero e a homossexualidade não sejam alvos de desconfiança e questionamentos (Monaco, 2021, p. 48).

Shiri Eisner (2013) reforça que a ideia do apagamento bissexual está presente em todas as áreas de nossas vidas.

O apagamento bissexual está presente em cada nível e esfera de nossas vidas, do nível público e cultural, assim como do social, até o nível privado. Apagamento bissexual significa, entre outras coisas, falta de representação, falta de comunidades, falta de consciência, falta de expressão e falta de reconhecimento. Significa que na maioria das vezes, a maior parte de nossa cultura opera sob a presunção de que a bissexualidade não existe — e não pode — existir<sup>2</sup> (Eisner, 2013, p. 67, tradução nossa).

Esses processos foram responsáveis pelo apagamento da bissexualidade dentro e fora da comunidade LGBTQIAPN+ e reafirmam as relações de poder alimentadas por héteros e homossexuais. Cavalcanti (2007) e Lewis (2012) em seus estudos evidenciam que pessoas bissexuais são consideradas promíscuas, indecisas, não assumidas e inseguras. Por ser uma identidade plural e fluida, a bissexualidade se opõe à ideia da binaridade que estruturam as relações de poder que se alinham na percepção do masculino e feminino (Seffner, 2004).

Assim, indivíduos bissexuais passam muitas vezes despercebidos, invisíveis numa representação e significação onde se faz proibido discordar de uma lógica binária e polarizada. Em nossa cultura a representação majoritária da sexualidade se organiza a partir de dois polos bem marcados, a heterossexualidade e a homossexualidade, e a cada polo correspondem identidades bem definidas, quais sejam, os heterossexuais e os homossexuais (Seffner, 2004, p. 235).

---

<sup>2</sup> “Bisexual erasure is present on every level and sphere of our lives, from the public and cultural level, through the social and community level, and to the private level. Bisexual erasure means, among other things, a lack of representations, lack of communities, lack of awareness, lack of speech, and lack of acknowledgement. It means that most of the time, most of our culture operates under the presumption that bisexuality doesn’t - and cannot - exist” (Eisner, 2013, p. 67).

Diante disso, pessoas bissexuais sofrem diversos processos de deslegitimação e apagamento. No momento em que escrevo este relatório (10/10/2024), realizei uma pesquisa exploratória breve no Repositório Institucional da UFPB<sup>3</sup>, considerando os termos “bissexuais”, “bissexualidade” e “bissexualidade masculina”. Não foi encontrado, no momento da busca, nenhum trabalho realizado em Programas de Pós-Graduação e Graduação na área do jornalismo. Este resultado evidencia a carência de produção e produtos jornalísticos acerca do tema, como reforça a ideia do apagamento bissexual defendido por Yoshino (2000) e Eisner (2013).

#### 1.1 BISSEXUALIDADE MASCULINA E MASCULINIDADE NEGRA

Afinal, o que é bissexualidade? Segundo Monaco (2020, p. 19) o termo bissexual perpassa por diversas teorias bissexuais e sua definição tem evoluído ao longo do tempo. O prefixo “bi” sugere uma ideia de duplicidade, uma combinação de duas partes distintas, o que levou, por muito tempo, à concepção de bissexualidade como a atração por dois gêneros (Monaco, 2020, p. 19).

Segundo Saldanha, Monaco e Cruz (2022) em sua revisão de literatura, o termo “bissexualidade” passou por três campos de noções de sentido ao longo da história. Inicialmente, entre os séculos XVII e X, o termo era utilizado para descrever corpos com características genitais femininas e masculinas, o que atualmente identificamos como intersexo. Posteriormente, a bissexualidade foi entendida como uma fase do desenvolvimento psíquico, referindo-se a pessoas que expressavam tanto masculinidade quanto feminilidade. Finalmente, no

---

<sup>3</sup> Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/?locale=pt_BR). Acessado em 10 out. 2024.

início do século XX, a bissexualidade passa a ser definida como uma orientação sexual (Sá, 2023; Saldanha; Monaco; Cruz, 2022).

Para a Frente Bissexual Brasileira<sup>4</sup>, a bissexualidade pode ser entendida como uma identidade sexual e política, onde o gênero não é um fator determinante para a atração sexual ou afetiva e/ou para relações sexuais ou afetivas com mais de um gênero. Nessa perspectiva a bissexualidade, enquanto identidade, carrega suas particularidades e nuances subjetivas, bem como as outras identidades.

No final do século passado, algumas representações acerca da bissexualidade foram associadas à disseminação da AIDS e às práticas sexuais de risco envolvendo homens bissexuais (Calmon, 2023). A matéria intitulada “Espectro da aids para as mulheres: o homem bissexual”<sup>5</sup>, publicada em 3 de abril de 1987, no jornal New York Times, assinada pelo jornalista Jon Nordheimer, abordava a temática da bissexualidade e a sua relação com a disseminação do HIV. O texto fala que as mulheres heterossexuais passavam por possíveis perigos por não terem conhecimento que seus parceiros seriam bissexuais. Colocando-os como “pontes” pela qual o vírus da AIDS poderia cruzar homens bissexuais e mulheres heterossexuais (Calmon, 2023), ou seja, os homens seriam responsáveis pela disseminação do vírus, os “vetores”. Para reforçar essa perspectiva na matéria é apresentado a opinião da Dr. Theresa Crenshaw considera que “os homossexuais saíram do armário há muito tempo, mas os bissexuais não. [...] Mulheres heterossexuais vão descobrir algumas notícias muito desagradáveis sobre alguns homens que conheceram”. (Calmon, 2023).

---

<sup>4</sup> A Frente Bissexual Brasileira (FBB) é uma rede de coalizão nacional composta por coletivos e militância bissexual independente voltada para a articulação do movimento bissexual brasileiro atuante desde 2020. (FRRENTE BISSEXUAL BRASILEIRA, 2024). Disponível em: <https://www.frentebissexualbrasileira.org/quem-somos>. Acessado em 10 out. 2024.

<sup>5</sup> No original: “Aids Specter for women: the bisexual man” (Nordheimer, 1987)

Fernando Seffner (2003), em sua pesquisa intitulada “Derivas da masculinidade: representação, identidade e diferença no âmbito da masculinidade bissexual” aponta que a bissexualidade masculina no Brasil foi direcionada para a investigação sobre a disseminação da AIDS. O autor enfatiza que homens bissexuais enfrentam uma estigmatização ao serem culpabilizados pela disseminação do HIV.

A reconstrução experimentada pelo tema da bissexualidade passa pela discussão da identidade bissexual, da subjetividade bissexual, e da existência ou não de uma cultura da bissexualidade no Brasil. A bissexualidade masculina foi vinculada à epidemia de AIDS, e isso estabeleceu novos modos de lidar com o tema, incluindo a culpabilidade dos homens bissexuais pela disseminação da epidemia (Seffner, 2003 p. 63)

Consequentemente, a bissexualidade masculina tornou-se um tabu social, sendo pouco debatida e explorada nos estudos e em representações midiáticas. Além disso, é frequentemente vista como uma “fase”, uma “confusão” e “promiscuidade”. Por essa razão, é incomum encontrar homens que se afirmem abertamente bissexuais, em função desses estigmas e das pressões das performances heteronormativas.

Quando se trata de homens negros bissexuais, essas questões se dificultam, pois seus corpos são frequentemente submetidos a uma hipersexualização que os limita a performances sexuais e padrões ainda mais rígidos. Seus corpos são objetificados, são vistos como viris, másculos e incansáveis sexualmente.

Para o homem negro, ultrapassar a linha da heteronormatividade ainda é um grande ultraje para a sociedade. Quando essa linha é ultrapassada a aceitação só ocorre, ainda que minimamente, se do outro lado estiver a homossexualidade. O homem que se declara bissexual é sistematicamente inserido em um local de negação; sua identidade passa a ser contestada e apagada, pois só podem “existir” homens gays ou héteros. Conforme Butler (2003), transgredir as normas de um

papel rígido de sexualidade é lidar com a possibilidade de pluralizar o alvo de desejo, que tem sido alvo de constantes discordâncias.

Neste contexto, apresento neste trabalho a intersecção de raça e orientação sexual. Segundo o pensamento negro (Gonzalez, 1988; Bento, 2002), os corpos de pessoas pretas e pardas são hipersexualizados (Bezerra, 2022). Quando falamos de homens negros bissexuais, há uma dupla hipersexualização. Por serem negros, são vistos somente como um corpo pronto para satisfazer os desejos sexuais. São caracterizados como selvagens, viris e violentos e espera-se que seus órgãos genitais sejam grandes. Como bissexuais, são considerados como exóticos e promíscuos, sendo percebidos como indivíduos que estão sempre em busca de sexo. Seguindo esta lógica, Will Guimarães (explicou melhor sobre ele na seção três), um dos entrevistados para realização deste trabalho fala:

Pessoas negras, pardas, bissexuais, elas se encontram nessa curva de serem coisas, às vezes, que são incômodas para a sociedade. Então, vai ser muito legal para beijar ali na hora e para fazer sexo. Mas para namorar, casar e ter filhos, já não vai ser algo que a galera vai querer. Quem vai querer assumir um namorado ou uma namorada bissexual? São atravessamentos que são muito fortes na sociedade e que a gente ignora<sup>6</sup> (Guimarães, 2024).

O relato de David Daniel reforça a sensação de negatividade de ser constantemente reduzido ao desejo sexual, sendo negada a possibilidade de viver o afeto e construir um relacionamento.

É ruim perceber que você está inserido, não por vontade própria. Eu amo ser um homem negro, eu amo ser um homem bissexual. Mas é ruim perceber que as pessoas te encaixaram nessas castas. A casta do “você deve ser dotado”, “você deve ter uma pegada massa”, muitas vezes essas perguntas, essas questões e essas afirmações que as pessoas têm, nunca vêm acompanhadas de “você deve ser um cara família”, “você é para namorar, é para casar”. Não!<sup>7</sup> (Daniel, 2024).

---

<sup>6</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 16 de julho de 2024, na cidade de João Pessoa, PB.

<sup>7</sup> Entrevista de pesquisa concedida em 23 de julho de 2024, na cidade de João Pessoa, PB.

O sociólogo contemporâneo brasileiro Túlio Custódio (2019), traz a expressão masculinidade hegemônica patriarcal para explicar que ela está localizada em um padrão de práticas e estéticas hierárquicas (racial, sexual, cultural, social, econômica, heterossexual e branca), dentro do conjunto de identidades e interações entre homens e mulheres, inseridos em uma lógica ética do patriarcado. Reforça que o homem negro estaria amarrado na dor desta masculinidade hegemônica, pois a masculinidade do homem negro é subalternizada. Nessa perspectiva, o psiquiatra Frantz Fanon (2008) fala sobre esse processo de subalternização do homem negro, “o negro não é homem”.

Dessa maneira, a análise interseccional é mecanismo analítico que ajuda delinear os significados de “masculinidade negra” com um lugar de privilégio subordinado, muitas vezes percebido pela falta material ou pela exacerbação de elementos sociais precários, deixando de lado a vivência de empoderamentos escassos, vulnerabilidades emocionais e suscetibilidades psicológicas. (Custódio, 2019, p. 149)

Custódio (2019, p. 144), argumenta que “a identidade do homem negro estaria conectada às práticas deste para exercer sua masculinidade e tais práticas — causa de sofrimento para si e para outros — deveriam ser enxergadas como sintoma de uma patologia maior: a masculinidade tóxica”. Para Bell Hooks (2022, p.34), quando a raça e o gênero se aproximam do patriarcado supremacista branco, os homens negros suportam as piores imposições da identidade patriarcal masculina de gênero.

No prefácio do livro de Bell Hooks, “A Gente é da Hora: Homens Negros e Masculinidade” a autora provoca uma reflexão sobre a construção social e cultura acerca do homem negro. Hooks (2022, p. 34) afirma que “se os homens negros fossem amados, poderiam esperar mais do que uma vida trancafiada, enjaulada, confinada; eles poderiam se imaginar além da repressão”.

Lamentavelmente, a verdade de fato, que é um tabu quando verbalizada, é que nossa cultura não ama homens negros; eles não são amados por homens brancos, por mulheres brancas ou por mulheres negras, nem por meninas e meninos. Sobretudo, a maioria dos homens negros não se ama. Como eles poderiam amar a si mesmos e uns aos outros, como poderia se esperar que eles amassem cercados de tanta inveja, desejo, ódio? Homens negros na cultura do patriarcado supremacista branco capitalista imperialista são temidos, não amados. Obviamente, parte da lavagem cerebral que ocorre em uma cultura de dominação é a confusão entre temor e amor. Prosperando nos laços sadomasoquistas, as culturas de dominação fazem com que o desejo por aquele que é desprezado assuma a aparência de cuidado, de amor. (Hooks, 2022, p. 33-34)

Diante deste cenário, este trabalho se traduz como parte da minha militância e do objetivo particular de auxiliar na luta e na representação da bissexualidade e do antirracismo. Proponho, através do jornalismo interseccional e subjetivo, romper as barreiras da objetividade e invisibilidade. O documentário jornalístico “Transbordou um rio do meu peito” traz histórias de vida de 11 homens negros que amam, sonham e lutam por sua existência.

No segundo capítulo deste relatório, trago os conceitos de documentário jornalístico, que é o produto final descrito neste relatório, apresentando como esse formato pode ser uma ferramenta poderosa para romper o silenciamento de pessoas bissexuais. No terceiro capítulo, descrevo como ocorreu o processo de pré-produção, produção e pós-produção. E por último, apresento as minhas considerações finais.

## 2 UM JORNALISMO QUE TRANSBORDA: SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS

Ao longo da história, o jornalismo e os modos de fazer jornalismo passaram por profundas transformações. Com o advento da internet, os novos ritmos e modelos de produção permitiram que o jornalismo explorasse a linguagem audiovisual para reportar informações à sociedade. Esses atravessamentos aproximaram o cinema, a arte que trabalha com imagens em movimento e som, com o jornalismo, hibridizando elementos narrativos e estéticos para se contar uma história. Neste capítulo, proponho explorar as fronteiras entre o documentário e o jornalismo, analisando suas características e conceitos, além de refletir as práticas de um jornalismo de subjetividade.

### 2.1 FRONTEIRAS ENTRE DOCUMENTÁRIO E JORNALISMO

A tentativa de experimentar os limites do jornalismo e da arte resultou no anseio de evidenciar vivências de homens negros bissexuais atravessando as lentes e telas do próprio jornalismo. Este foi o ponto de partida para a produção de “Transbordou um rio do meu peito”, um documentário jornalístico que transborda para além da objetividade e neutralidade, colocando em cena vozes silenciadas e marginalizadas, como propus no início deste relatório.

A combinação de elementos visuais, sonoros e movimentos estão presentes nas narrativas jornalísticas, seja na televisão ou na internet. No campo jornalístico, o documentário conquistou espaço e se consolidou como um formato relevante. Essa hibridização de elementos narrativos permitiu que ambos compartilhassem características comuns, como a capacidade de contar histórias de forma aprofundada, documentar acontecimentos e a busca pela verdade.

Essa é a principal característica que aproxima o documentário da prática jornalística. As informações obtidas por meio do documentário ou da reportagem são tomadas como "lugar de revelação" e de acesso à verdade sobre determinado fato, lugar ou pessoa. Diferentemente, portanto, do filme de ficção, no qual aceitamos o jogo de faz-de-conta proposto pelo diretor, não tendo, assim, cabimento discutir questões de legitimidade ou autenticidade; ao nos depararmos com um documentário ou matéria jornalística, esperamos encontrar as explicações lógicas para determinado acontecimento. (Melo, 2002, p. 28)

No documentário, o discurso da neutralidade e da imparcialidade se desfaz, sendo um gênero marcado pela subjetividade de quem produz, dando espaço para explorar narrativas com aprofundamento. Para Melo (2002, p. 29), "o documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende".

O formato de documentário (Nichols, 2005) permite esse imbricamento de vivências por meio das entrevistas e da escuta atenta e humanizada das histórias. A narrativa jornalística perpassa pela investigação das relações entre os diferentes gêneros que se colocam no documentário. Os documentários exploram parte ou toda uma realidade. Para Nichols (2010, p. 30), "os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico". Segundo o autor, o documentário não é somente uma reprodução da realidade, mas se constrói a partir de uma representação do mundo em que vivemos.

Bill Nichols (2005), em "Introdução ao Documentário", defende que os documentários são constituídos a partir de sequências de planos que exploram conceitos, características e ideias organizadas, soluções narrativas com início e fim. Nichols (2005) identifica seis tipos distintos de documentários: poético, expositivo, observador, participativo, reflexivo e performático. Para o autor, o documentário poético possui uma narrativa mais trabalhada; a estética é construída a partir de vários elementos, como enquadramento, tratamento de

imagens e locução, todos pensados na mensagem que o diretor deseja transmitir. No documentário expositivo, Nichols (2005) explica que ele é baseado em acontecimentos e fatos, pois possui uma linguagem argumentativa. A pesquisa e a investigação são fatores determinantes nesse estilo, que é muito comum no mercado audiovisual.

Contudo, Nichols (2005) apresenta o documentário observativo, que se opõe ao expositivo, pois nesse modelo não há qualquer intervenção do diretor com o meio observado, sendo apenas a câmera retratando a realidade. O documentário participativo enfatiza a interação do diretor com o tema, assumindo uma postura de envolvimento na construção da narrativa, seja realizando entrevistas, conversando, sendo filmado ou até fazendo a locução da obra. Já no documentário reflexivo, são apresentados conceitos e/ou situações a serem pensadas, necessariamente precisar ser um fato ou argumento. Por fim, o documentário performático, o diretor tem liberdade de combinar acontecimentos da realidade com metáforas e simbolismos.

A partir dessas características mencionadas, o documentário “Transbordou um rio do meu peito” se enquadra no modo poético; toda a narrativa é cuidadosamente trabalhada, com diversos elementos utilizados para contar uma perspectiva. O documentário também possui características do modo expositivo, é apresentado uma linguagem argumentativa, que retrata fatos e acontecimentos. Além disso, incorpora elementos do modo participativo, com interações entre o diretor/personagem e os personagens, incluindo entrevistas e depoimentos. Por fim, apresenta também características jornalísticas, performativas e reflexivas.

As pesquisas para realização deste trabalho também envolveram a busca por referencial teórico a respeito das etapas de produção de conteúdos audiovisuais, que são: pré-produção, produção e pós-produção, em que a primeira

se refere ao planejamento (elaboração da pauta), a segunda à gravação e a terceira à edição (Zettl, 2011).

## 2.2 JORNALISMO DE SUBJETIVIDADE

Início esta seção revisitando os questionamentos levantados no começo deste trabalho: quais vozes, identidades e narrativas são colocadas em evidência na sociedade e quais continuam nas margens e na inviabilidade? Segundo Moraes (2022), é necessário pensar sobre o mundo que o jornalismo nos apresenta e em que base esse mundo se sustenta. Esse lugar que o jornalismo ocupa é um lugar constituído, técnico e organizado que nos leva a acreditar que pessoas e lugares valem mais que outras. “Este jornalismo, que sempre se apresentou como acima das paixões, desinteressado e neutro, faz parte de um projeto bem realizado e articulado, responsável pela estigmatização de pessoas e grupos e, conseqüentemente, por seus apagamentos.” (Moraes, 2022, p. 21).

A neutralidade impede o jornalismo de ter atos corajosos, decididos e conscientes do seu papel social. “A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso... o verdadeiro compromisso é a solidariedade” (Freire, 1983, p. 19). Esta solidariedade deve ser vista com responsabilidade e sensibilidade ao tratar do outro.

Seguindo o mesmo pensamento de Freire (2000):

[...] o mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas sou sujeito igualmente, no mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar (Freire, 2000, p. 76-77).

Moraes (2022) explica que o jornalismo de subjetividade nos convida a enxergar o outro de forma humanizada e plural, sendo necessário repensar os valores-notícia e os parâmetros elitistas e hegemônicos nos quais a produção jornalística se ancora.

O jornalismo de subjetividade se situa a partir dessa perspectiva interseccional e crítica a um modo de produção da notícia. Isso porque o jornalismo está não só assentado em parâmetros deterministas, positivistas, heterossexistas (e acrescento cissexistas) já definidos por Medina, Veiga etc. Ele também repousa na prática das pessoas que o realizam e que são afetadas historicamente e socialmente pelos discursos hegemônicos que operam em determinados momentos, sendo eles interiorizados e naturalizados, e, por isso, mais difíceis de serem vistos como tais (Moraes, 2022. p. 104-105).

Assim, neste trabalho pretende-se mesclar o jornalismo e o cinema em um documentário. Propondo um jornalismo sensível e humano.

### 3 TRANSBORDOU UM RIO: RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Desde criança, sempre fui apaixonado pelo audiovisual. A arte de combinar imagem e som para contar histórias, captar e transmitir sentimentos é, para mim, pura expressão. Durante a graduação, tive a oportunidade de vivenciar a Oficina de Telejornalismo, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Fabiana Siqueira. Nela, produzi uma reportagem audiovisual “Acolhimento e resistência: a Cultura Ballroom na Paraíba<sup>8</sup>”, que aborda um movimento cultural e político originado na comunidade LGBTQIAPN+, negra e periférica. Além disso, realizei o documentário “Gasolina”<sup>9</sup>, que explora as vivências de amor entre pessoas de diferentes sexualidades, gêneros, raças e classes sociais. Essas experiências alimentaram ainda mais minha paixão pelo documentário jornalístico.

O registro de imagem e som foram muito importantes para a construção deste trabalho. Este documentário jornalístico tem a intenção de ser um potencializador das vozes desses homens negros bissexuais. Um espaço para que suas vozes sejam ouvidas por mais pessoas.

O documentário jornalístico “Transbordou um rio do meu peito” se lança à materialidade jornalística de narrativas e informações sobre as vivências de 11 homens negros bissexuais. Por meio de relatos, abordamos o processo de autodescoberta, aceitação, experiências, afetos, desejos, preconceitos e sonhos. O jornalismo foi o fio condutor deste projeto. Neste capítulo, detalho as etapas de desenvolvimento e construção do documentário produto deste Trabalho de Conclusão de Curso, descrevendo como ocorreu o planejamento, as entrevistas, a gravação o processo de edição e finalização, pontuo também as dificuldades

---

<sup>8</sup> Acolhimento e Resistência: e Cultura Ballroom na Paraíba, disponível em: <https://youtu.be/Ae4S-SqPOyY>. Acessado em 11 out. 2024.

<sup>9</sup> Gasolina, disponível em: [https://youtu.be/ABB\\_dnMP-eU](https://youtu.be/ABB_dnMP-eU). Acessado em 11 out. 2024.

encontradas ao longo do caminho, que foi dividido por três etapas: pré-produção, produção e pós-produção.

### 3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Meu processo de autoidentificação como bissexual exigiu uma busca intensa por estudos, produções e representações midiáticas sobre o tema. No entanto, a bissexualidade pouco aparece no campo da comunicação, em comparação com as outras identidades. Diante dessa invisibilidade, decidi, junto aos meus colegas de turma, produzir uma entrevista sobre bissexualidade para o portal Comunica UFPB<sup>10</sup>, produto da disciplina de Oficina de Webjornalismo, com a Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Moura. A entrevista “Visibilidade: representatividade e luta bissexual<sup>11</sup>”, foi realizada com Talitta Cancio, ativista bissexual, então mestranda em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), e criadora do @binamidia<sup>12</sup>, um perfil no Instagram que discute a representação da bissexualidade em séries, novelas, livros, filmes e jornais. Foi através dessa aproximação com Talita que conheci a Rede Brasileira de Estudos sobre Bissexualidade e Monodissidência (REBIM)<sup>13</sup>, da qual, atualmente, sou integrante desde junho deste ano. Participar dos encontros da REBIM me permitiu criar contatos e ter acesso a diversas produções sobre bissexualidade.

---

<sup>10</sup> Portal Comunica UFPB, disponível em: <https://comunicaufpb.wordpress.com>. Acessado em 11 out. 2024.

<sup>11</sup> Visibilidade: representatividade e luta bissexual: disponível em: <https://comunicaufpb.wordpress.com/2023/11/08/visibilidade-representatividade-e-luta-bissexual>. Acessado em 11 out. 2024.

<sup>12</sup> Instagram @binamidia, disponível em: <https://www.instagram.com/binamidia>. Acessado em 11 out. 2024.

<sup>13</sup> Instagram @rebimbr, disponível em: <https://www.instagram.com/rebimbr>. Acessado em 11 out. 2024.

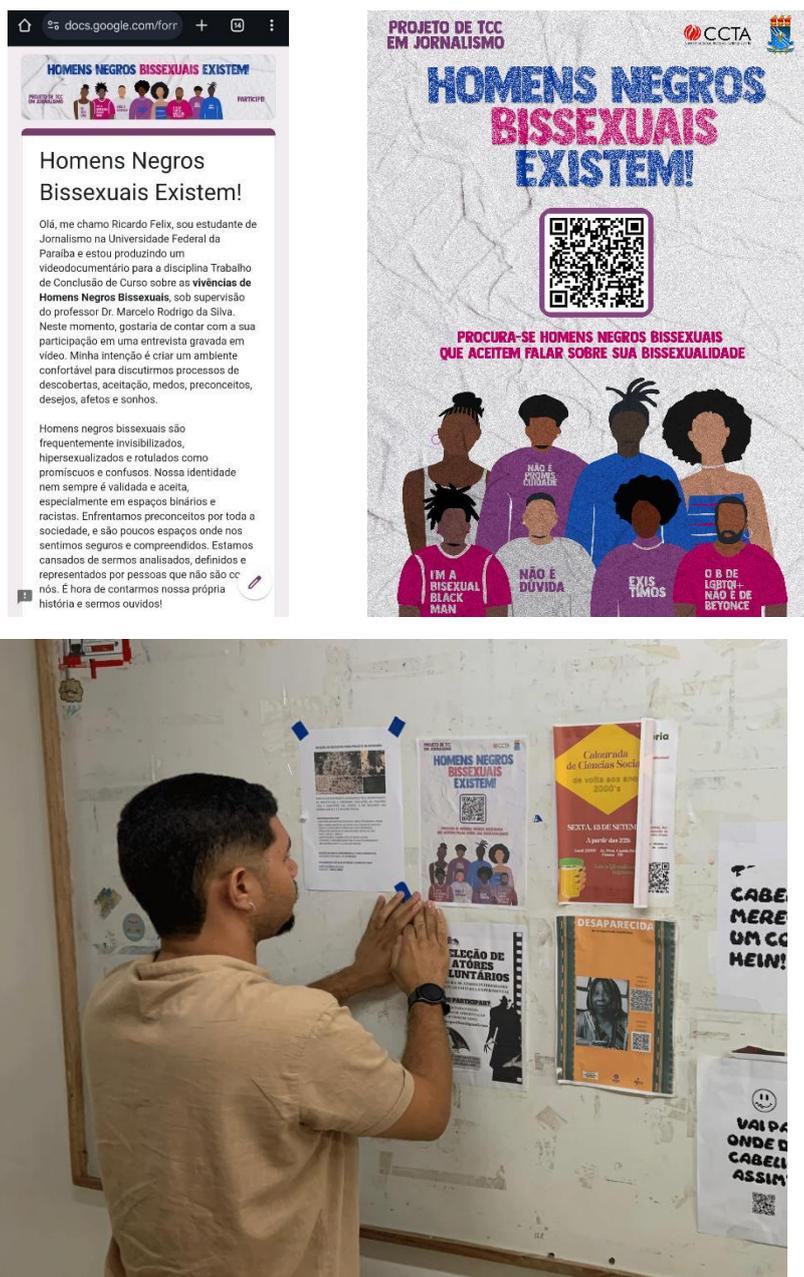
O desejo de realizar um documentário jornalístico sobre bissexualidade surgiu na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, ministrado pelo Prof. Dr. Dinarte Varela, motivado pela escassez sobre o tema, em especial na Paraíba. Ao longo da disciplina, escolhi o tema e o objeto de estudo, decidi, então, abordar a bissexualidade sob perspectiva interseccional, considerando as dimensões de raça e gênero, com foco em homens negros bissexuais. Em um encontro com o Prof. Dr. Marcelo Rodrigo, no mês de junho, contei sobre meu desejo e ele de imediato topou. A partir dessa decisão, precisei criar uma rede de contatos e buscar mais referências bibliográficas sobre o tema.

No entanto, colocava-se então um desafio diante de mim: como encontrar homens negros bissexuais dispostos a falar abertamente sobre sua sexualidade? Neste momento, além de buscar contatos por meio de amigos e conhecidos, decidi criar um formulário virtual, através do *Google Forms*<sup>14</sup>, além de confeccionar cartazes convidando a participar da pesquisa as pessoas que se identificassem com esse perfil. Os cartazes traziam a mensagem: “Homens Negros Bissexuais Existem!” e foram afixados em diferentes lugares estratégicos dentro da UFPB, em grupos de WhatsApp e nas minhas redes sociais.

---

<sup>14</sup> Google Forms é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google.

Figuras 1, 2 e 3 – Cartaz “Homens Negros Bissexuais Existem!”.



Fonte: autor do trabalho.

Após esse processo, desenvolvi a pauta geral (disponível no Apêndice A), que serviu de norte para a condução de todas as entrevistas. O nome do produto, “Transbordou um rio do meu peito”, nasceu de um verso da canção “Carmesim”, do cantor e compositor brasileiro Silva, em parceria com Carminho e Gabriele Leite. A escolha não foi por acaso. Ao longo das gravações, os entrevistados

reforçaram em seus relatos sobre a importância do amor e sobre como muitas vezes se sentiram privados desse sentimento que pulsava de maneira tão intensa dentro deles. Além disso, falavam sobre a sensação de navegar e fluir, de não ter um lugar fixo, mas fluido. Como se esse sentimento fosse como um rio que transborda, para além de si. Como um sentimento forte que não consegue ser contido no seu íntimo e transborda através do peito.

Na próxima seção, conto a experiência de entrevistar cada uma destas pessoas e o processo de produção do documentário experimental.

### 3.2 PRODUÇÃO

Antes mesmo de começarmos as gravações, era preciso decidir a estética e a fotografia que seriam usadas no documentário. Como o tema é sobre a bissexualidade, pensei em trabalhar com as cores da bandeira bissexual, rosa, azul e roxo, caracterizando a iluminação bissexual. O uso simultâneo dessas cores está sendo muito usado na cinematografia de vários filmes, para representar personagens bissexuais. Outra grande referência foi do filme *Moonlight: Sob a luz do luar* (2016)<sup>15</sup> do diretor *Barry Jenkins*, que retrata a infância, adolescência e a vida adulta de um garoto negro, gay e pobre, evidenciando performances e masculinidade negra. Em diversas cenas, o filme traz a iluminação bissexual.

---

<sup>15</sup> *Moonlight: Sob a luz do luar* foi o primeiro filme com temática LGBTQIA+ a ganhar o principal prêmio da Academia, o Oscar de Melhor Filme, em 2017.

Figura 4 e 5 – Entrevista com David Daniel



Fonte: autor do trabalho.

Para realização das gravações, utilizamos as câmeras Sony ZVE-10 e Canon EDS 70D, celular, microfone de lapela sem fio, *rings light*, bastão de luz e tripé (Quadro 1) para gravar as entrevistas.

Quadro 1 - Equipamentos

| Atividade | Equipamentos  |
|-----------|---|
| Gravação  | Câmera Sony ZVE-10<br>Câmera Canon EOS 70D<br>Lente 16-50 mm<br>Lente 18-55mm<br>Tripés<br>Rings light<br>Bastão de luz<br>Microfone lapela sem fio |

Fonte: autor do trabalho

A seguir é possível observar um quadro com as informações dos entrevistados, nome, ocupação, e a data e local de cada gravação.

Quadro 2 – Pessoas Entrevistadas

| <b>Nome</b>            | <b>Ocupação</b>             | <b>Data</b> | <b>Horário</b> | <b>Local</b> |
|------------------------|-----------------------------|-------------|----------------|--------------|
| Luiz Filho             | Jornalista                  | 26/06/2024  | 9h             | UFPB         |
| Eduardo Cazon          | Escritor e Designer Gráfico | 06/06/2024  | 14h            | Zoom         |
| Wilfrend Nunes         | Publicitário                | 10/07/2024  | 19h            | UFPB         |
| Will Guimarães         | Professor                   | 16/07/2024  | 19h            | UFPB         |
| Anderson Augusto       | Fotógrafo                   | 20/07/2024  | 9h             | UFPB         |
| Diogo Pinheiro         | Estudante de Jornalismo     | 23/07/2024  | 17h            | UFPB         |
| David Daniel           | Escritor e Designer Gráfico | 23/07/2024  | 19h            | UFPB         |
| Oscar de Mendonça      | Estudante de Jornalismo     | 30/07/2024  | 10h            | UFPB         |
| Weverson Bezerra       | Antropólogo                 | 02/08/2024  | 9h             | UFPB         |
| Pfeyffemberg Guimarães | Bibliotecário               | 07/08/2024  | 19h30          | Zoom         |
| Rafael Ferraz          | Jornalista                  | 14/08/2024  | 19h            | Zoom         |

Fonte: autor do trabalho

No dia 26 de junho de 2024, pela manhã, acompanhado pelo meu orientador, Marcelo Rodrigo, realizei minha primeira entrevista com Luiz Filho, meu amigo e ex-colega de turma. Nossa conversa aconteceu no Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da UFPB. Utilizamos o espaço do laboratório de Fotojornalismo.

Figura 6 – Entrevista com Luiz Filho

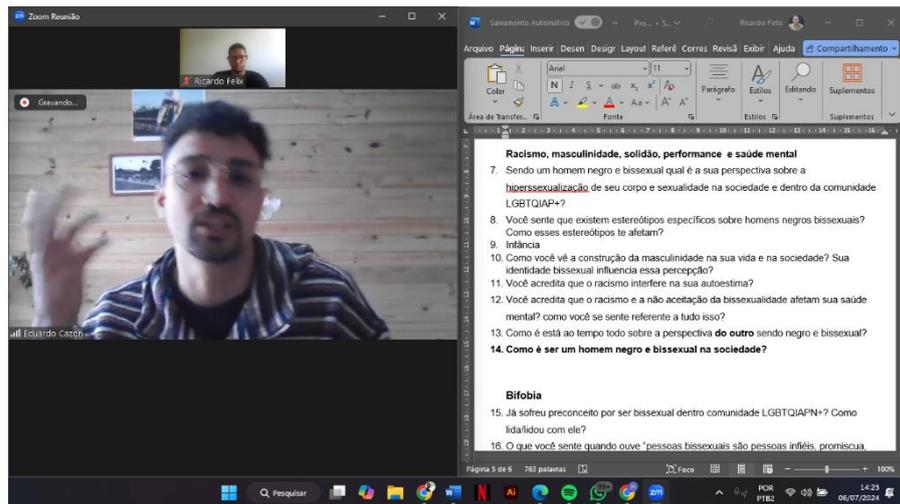


Fonte: Marcelo Rodrigo

Luiz Filho é jornalista e recém-formado na instituição. Por mais de 50 minutos, Luiz me contou sobre suas vivências enquanto um homem negro e bissexual. Sobre o seu processo de descoberta e aceitação, sobre os relacionamentos, medos, preconceitos, afetos e sonhos. Luiz fez um passeio sobre sua infância, adolescência e vida adulta, destacou como a sua percepção acerca da sua identidade ocorreu em cada fase de sua jornada. Durante nossa conversa, observei que Luiz demonstrou grande sensibilidade ao narrar e reviver sua trajetória, o sentimento do afeto foi predominante em suas reflexões.

Foi impossível não me emocionar durante nossa conversa. Saí profundamente tocado, por esse tema que me atravessa. Percebi que seria necessário reestruturar a pauta para dar espaço às subjetividades de cada entrevistado. Como jornalista, meu desejo sempre foi contar histórias que rompessem a suposta objetividade. Busco as particularidades de cada fonte, aqueles que se colocam diante de mim para compartilhar suas vivências, dores, alegrias, perspectivas de futuro e visões de mundo. Todo processo de escuta, de diálogo e de um olhar sensível que faz com que este trabalho, de fato, transborde.

Figura 7 – Captura da tela aplicativo zoom – entrevista com Eduardo Cazon



Fonte: autor do trabalho

Em um dos encontros virtuais de estudos da REBIM conheci Eduardo Cazon, um homem negro e bissexual de Florianópolis-SC. Falei com Eduardo sobre o meu projeto e agendamos uma entrevista remotamente, via plataforma Zoom. Nossa conversa aconteceu no dia seis de julho, às 14h. Iniciamos a entrevista comentando sobre as diferenças climáticas entre nós: ele, no sul do país, enfrentando o frio, enquanto eu, em João Pessoa, sentindo o calor arretado do Nordeste. Cazon é designer gráfico e escritor, natural de Piracicaba-SP. Ele contou que o percurso foi solitário. Desde criança percebeu que era diferente dos demais, era “afeminado demais”. As imposições cisheteronormativas, racistas e cristãs estiveram presentes na infância e adolescência, e provocaram uma série de violências ao longo de sua jornada. Mas foi através da arte que ele encontrou o pulsar da vida e da bissexualidade. Contou também que, por ser um homem negro e bissexual, a sociedade não lhe permite estar em águas tranquilas, mas aprendeu a navegar por águas turbulentas.

Desde o início deste projeto, eu sabia que seria um caminho difícil encontrar homens negros bissexuais que conseguissem falar abertamente sobre sua sexualidade, devido aos diversos estigmas e opressões que enfrentamos ao

assumir uma sexualidade monodissidente<sup>16</sup>. Além disso, tentar conciliar minha rotina com a agenda dos entrevistados também foi um desafio.

O apoio do Prof. Marcelo Rodrigo foi essencial nesse processo. Graças a ele, conseguimos nosso terceiro entrevistado, Willfrend Nunes. No dia 10 de julho, novamente no laboratório de Fotografia, conversei por mais de 40 minutos com Willfrend, publicitário e servidor do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DATHI), do Ministério da Saúde, em Brasília-DF. Willfrend compartilhou que seu processo de identificação enquanto bissexual é recente. Inicialmente, ele se identificava como homossexual, pois percebeu que evitaria questionamentos constantes sobre sua orientação sexual, assim seria mais fácil ser aceito e compreendido no seu círculo de amizades. Contudo, mais tarde, percebeu que tanto a heterossexualidade quanto a homossexualidade eram insuficientes para explicar suas experiências afetivas, emocionais e sexuais. Sendo assim, enxergou a bissexualidade como uma possibilidade de viver e sentir.

A quarta entrevista foi com Will Guimarães, professor e graduando em Ciências Sociais pela UFPB. Obtive uma resposta rápida de Will e logo marcamos a entrevista para a noite do dia 16 de julho. Nossa conversa durou uma hora e dez minutos, embora a sensação fosse que havíamos conversado por apenas 20 minutos. Will começou de forma marcante, relembrou o momento em que, na adolescência, decidiu contar à mãe sobre sua bissexualidade. Para Will, seria impossível viver sob o mesmo teto sem que as pessoas em que ele mais confiava no mundo soubessem dessa parte importante de sua vida.

Com uma maneira simples de compartilhar suas vivências, Will chamou minha atenção para falarmos sobre os aspectos positivos de ser bissexual. Apesar

---

<sup>16</sup> Segundo Vas e Silva Guimarães (2023, p. 2), a monodissidência foi proposta como uma ferramenta analítica de ordem político-comunitária que contempla todas as pessoas que se atraem sexual e/ ou romanticamente por mais de um gênero.

de sermos quase sempre invisibilizados, ele defende que é a melhor maneira de viver plenamente sua essência. Ao longo de nossa conversa, me emocionei diversas vezes. No final da entrevista, perguntei a Will se poderia abraçá-lo. Foi minha maneira de expressar minha gratidão pela sua contribuição ao projeto e, ao mesmo tempo, um gesto de compreensão e partilha do mesmo sentimento. A partir desse dia, esse gesto se repetiu com os demais entrevistados.

Minha quinta entrevista foi com Anderson Augusto, fotógrafo residente em Campina Grande. Nosso contato aconteceu pelo Instagram, Anderson me contou que estaria de passagem em João Pessoa, no sábado, dia 20 de julho. Aproveitando a oportunidade, marcamos nossa conversa. O dia amanheceu quente, como de costume em João Pessoa. Pontualmente, às 9h da manhã, como combinado, Anderson chegou ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA). Por ser sábado, não conseguimos acessar nenhuma sala no local. Decidimos, então, realizar nossa entrevista na sala do meu apartamento, que fica consideravelmente próxima à universidade. Anderson me ajudou a montar todos os equipamentos necessários para iniciarmos a entrevista.

Figuras 8 e 9 - Entrevista com Anderson Augusto



Fonte: autor do trabalho

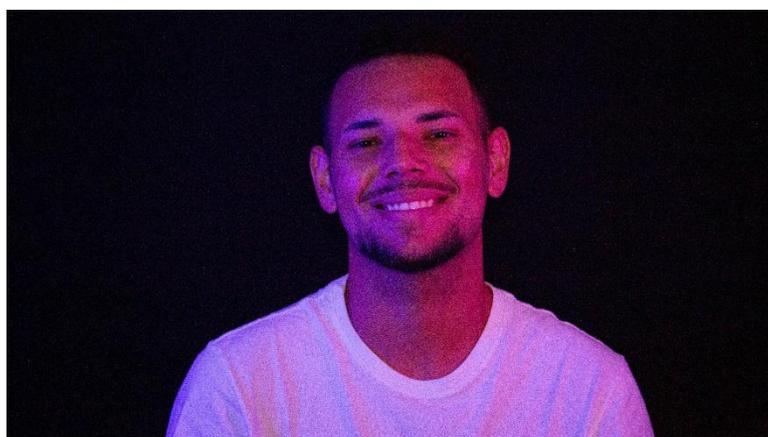
Começamos às 11h. Durante nossa conversa, Anderson falou sobre sua experiência, sendo um homem negro e bissexual no Brasil, enfrentando diariamente os estigmas racistas que permeiam a sociedade. Ele relatou que, durante a infância e adolescência, era visto como feio e não desejado, uma vez que pessoas pretas não eram vistas como referências de beleza dentro do padrão estético branco constituído socialmente. Com o tempo, já na vida adulta, seu corpo negro, antes excluído dos ideais de beleza, passou a ser desejado e procurado, mas de forma objetificada e hipersexualizada. Esse processo gerou profundas marcas emocionais, resultando em baixa autoestima, solidão e depressão. Para ele, a bissexualidade representa possibilidades de viver, existir e lutar.

Na semana seguinte, no dia 23 de julho, combinei a sexta e a sétima entrevistas. Iniciamos com Diogo Pinheiro, estudante de jornalismo e multiartista. O processo de autodescoberta e de aceitação de Diogo perpassou pela moral cristã, já que seu núcleo familiar é católico. Sentimentos de culpa e pecado foram constantes ao longo de sua jornada, resultando em solidão e negação de sua sexualidade. Diogo destaca que os estigmas de ser “confuso”, “indeciso” ou “em cima do muro” são sempre impostos pelo outro. Para ele, ser negro e bissexual significa desafiar constantemente as expectativas de poder e controle presentes no olhar do outro. A visão de Diogo reflete o conceito de dupla consciência, desenvolvido pelo sociólogo americano W. E. B. Du Bois (2021, p. 24) segundo o qual ser negro é viver uma sensação única de dualidade, em que se vê a si mesmo pelos olhos dos outros, e se mede sua própria alma pela régua de um mundo que o encara com desprezo e pena.

Após um intervalo de uma hora e meia para recarregar as baterias da câmera, encontrei David Daniel, estudante de Mídias Digitais. O contato com David aconteceu por meio do formulário. Conversamos por mais de uma hora e percebi que David tinha uma grande facilidade de falar sobre os seus sentimentos e nomeá-los. David sente que os estigmas bifóbicos e racistas proferidos em

palavras e gestos são golpes sutis, capazes de machucar, ferir e diminuir sua existência. Não se trata de violência física, mas a dor que carrega também é profunda. Ele acredita que esta atitude se configura em uma dupla invisibilização. David contou, também, que a hipersexualização e as exigências de performance masculinas eram duplamente impostas, por ser negro e bissexual. Seu corpo era frequentemente colocado no lugar de objetificação de desejo, mas era raramente visto de maneira afetiva. David destacou que, ao longo de sua vida, sempre havia uma placa invisível o impedindo de avançar, como se estivesse dizendo: “Pare, você é preto”, “Pare, você deve ser dotado”, “Pare, você é promíscuo”, “Pare, você não é para namorar”.

Figura 10 - Entrevista com Oscar de Mendonça



Fonte: autor do trabalho

Na manhã do dia 30 de julho, realizamos a oitava entrevista, desta vez com Oscar Mendonça, estudante de jornalismo. Havíamos tentado agendar essa conversa no início da produção do trabalho, mas teve de ser adiada algumas vezes devido à incompatibilidade de agendas. Quando finalmente nos encontramos, Oscar compartilhou as dificuldades que enfrentou para se encaixar nos espaços que ocupava, sendo um processo solitário de autodescoberta. Ele revelou que, frequentemente, é visto como objeto de desejo, - “porta giratória” - mas

difícilmente como alguém digno de afeto, algo que, segundo ele, está diretamente ligado à sua bissexualidade. Questionei se ele acreditava que essa percepção também estava relacionada ao fato de ser negro, mas ele pontualmente respondeu que, na sua percepção, não era essa a questão.

Enquanto conversamos, Oscar voltou a enfatizar o sentimento de ser privado de afeto nas relações que vivia. Mencionou que, em diversos momentos, chegou a questionar se o problema estava nele, se havia algo em suas atitudes que justificasse essa constante negação. A partir da fala de Oscar ficou o questionamento se todos os homens negros conseguem enxergar o véu que estava à sua frente. O véu que, segundo Du Bois (2021), separa o homem negro do homem branco; é ele que impede que o homem negro seja visto como realmente é, como também o impede de ver o mundo como ele realmente é.

Na mesma semana, na manhã do dia 2 de agosto, realizamos a nona entrevista, desta vez foi com o antropólogo Weverson Bezerra. Infelizmente, a conversa com Weverson precisou ser interrompida algumas vezes, o laboratório de fotojornalismo estava ocupado, e tivemos que usar outra sala. A ausência de cortinas nas janelas prejudicou a estética planejada devido à luz intensa. Embora tenhamos improvisado uma cortina, ela caía diversas vezes. Apesar dos imprevistos, a entrevista com Weverson foi muito importante. Ele trouxe o conceito de bissexualidade enquanto identidade política, defendendo que a decisão de falar por si mesmo é um ato de resistência. Para ele, é “estar cansado de ser representado por outras pessoas que não são como nós”.

No dia 7 de agosto, conversei com Pfeyffemberg Guimarães, bibliotecário residente em Campina Grande–PB. Nosso contato ocorreu por meio do formulário, após um amigo ter compartilhado o cartaz nas redes sociais. Expliquei mais sobre o projeto pelo WhatsApp, e agendamos nossa entrevista via Zoom. Durante a conversa, enfrentamos alguns problemas com a conexão instável, mas, apesar disso, conseguimos seguir. Pfeyffemberg comentou que, atualmente, já não se

importa mais com as imposições da masculinidade sobre sua identidade. Contudo, ressaltou que ainda enfrenta preconceitos, tanto por parte de heterossexuais quanto de homossexuais. Para ele, ser negro e bissexual é estar o tempo todo lutando pela sua existência.

Figura 11 - Captura da tela aplicativo zoom – entrevista com Rafael Ferraz



Fonte: autor do trabalho

Minha décima primeira entrevista foi com Rafael Ferraz, jornalista que vive em São Paulo. Rafael contou que estava a trabalho por João Pessoa, quando viu o cartaz “Homens Negros Bissexuais Existem!”, achou interessante e logo respondeu o formulário. Um dia depois, entrei em contato com Rafael, mas ele acabara de chegar de volta a São Paulo. No dia seguinte, ele entrou em contato comigo perguntando se ainda faríamos a entrevista. Agendamos para a próxima semana, dia 14 de agosto. A conversa com Rafael fluiu sem interferências, ele contou que seu processo de descoberta foi tardio, se viu no mundo como bissexual aos 28 anos. E que sonha em um mundo onde pessoas como ele possam ser livres de preconceito.

Com as 11 entrevistas concluídas, decidi, então, gravar cenas que trouxessem um respiro ao vídeo e complementassem a narrativa pensada para o documentário. Registrei momentos do meu cotidiano, com gravações em casa, na rua, no ônibus, na faculdade e no laboratório de fotojornalismo. Para a captação

de imagens de todo o documentário, contei com a contribuição do meu amigo Luiz Filho, jornalista multiprofissional e premiado em projetos audiovisuais. Também tive a ajuda dos meus amigos André Firmino e Caio Bontempo.

Figura 12 – Imagens de apoio



Fonte: autor do trabalho

### 3.3 PÓS-PRODUÇÃO

Diante de todo material coletado em som e imagens, com mais de sete horas de conteúdos gravados, passamos para o processo de decupagem. Em setembro de 2024, comecei a assistir a todas as entrevistas e organizá-las dentro do roteiro. Esse momento é crucial, pois envolve a transcrição do conteúdo, organização e a seleção de trechos que serão usados na montagem final.

Confesso que foi um grande desafio, as entrevistas ultrapassavam uma hora de duração e contavam histórias e vivências de 11 entrevistados. A seleção de falas, as imagens, o cuidado em respeitar cada pessoa que colaborou com este trabalho, geraram um profundo senso de responsabilidade. Cada decisão tomada ao longo do processo carregou meu compromisso de valorizar as histórias e experiências compartilhadas, baseado no jornalismo ético e humanizador. Cada uma dessas vozes precisava ser ouvida diante da invisibilização da bissexualidade

masculina negra. Histórias que, por muito tempo, o jornalismo tradicional considerou irrelevantes.

A partir desse processo, iniciei a elaboração do roteiro de edição (disponível no Apêndice B) e criei a linha narrativa do documentário. Decidi, então, em dividi-lo em quatro atos. São eles:

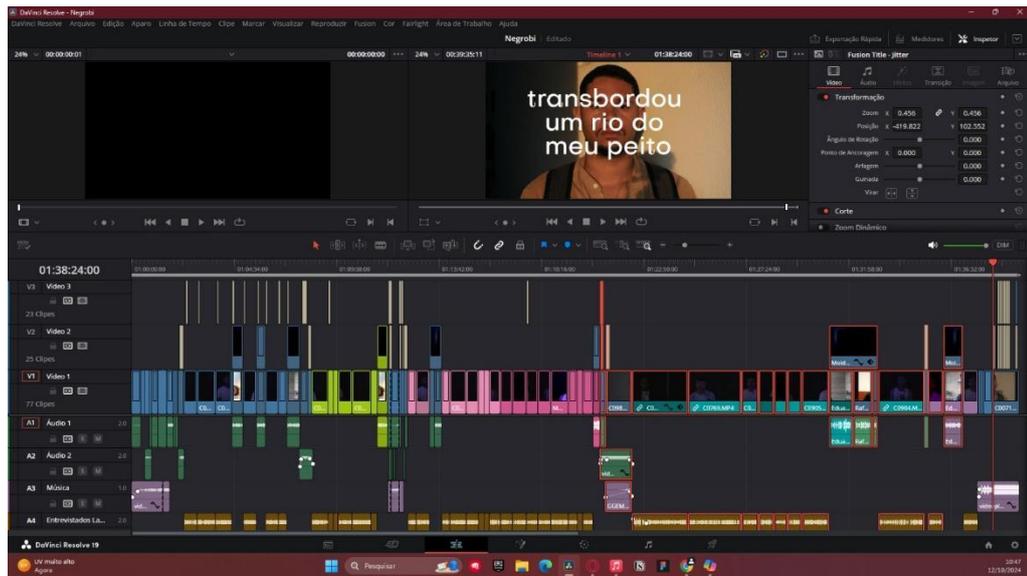
Quadro 3 – Atos

| <b>Atos</b> | <b>Nomes</b>      | <b>Temas</b>  |
|-------------|-------------------|---|
| Ato I       | Horizontes de nós | Traz o conceito de bissexualidade através da perspectiva de cada entrevistado.          |
| Ato II      | Águas turbulentas | Aborda as experiências de violências bifóbicas e racistas.                              |
| Ato III     | Nascentes         | O olhar do adulto para a criança interior, um encontro entre o passado e o presente.    |
| Ato IV      | Afluentes         | Sonhos e perspectivas para o futuro. É quando um rio menor deságua em um rio principal. |

Fonte: autor do trabalho

Com a conclusão desta etapa, solicitei o auxílio de Luís Gabriel Chaves, um amigo, para produzir uma trilha sonora. Além disso, foram usadas outras trilhas e efeitos sonoros obtidos a partir da Biblioteca de Audios do YouTube. Para a edição deste documentário, contei novamente com o grande auxílio de Luiz Filho. Pelo aplicativo WhatsApp, compartilhei com ele o roteiro e o link dos materiais armazenados na plataforma *OneDrive*. Ao longo do processo, realizamos dois encontros presenciais para ajustes e finalização do projeto. Esses encontros aconteceram na residência de Luiz, com a participação e orientação do Prof. Marcelo Rodrigo. O software de edição usado foi *DaVinci Resolve*.

Figura 13 – Captura de tela da edição do projeto no aplicativo DaVinci Resolve



Fonte: autor do trabalho

Concluídas as etapas de edição e montagem, a acessibilidade do material tornou-se uma preocupação central. Para garantir que o conteúdo seja acessível a um público mais amplo, iniciamos o processo de legendagem utilizando a plataforma online Word para transcrição dos textos, e o *DaVinci Resolve* para desenvolvimento das legendas no vídeo. Fica aqui também o desejo de adicionar uma janela de Libras, que infelizmente não foi possível realizar durante a produção deste projeto experimental, mas que sigo determinado a realizar no futuro.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego ao final deste relatório, transbordando de gratidão e muito orgulhoso pela responsabilidade que assumi com uma luta que veio muito antes de mim. Espero, de fato, que este trabalho seja uma ferramenta de luta contra o apagamento e marginalização desses corpos.

A escolha do tema, do formato, da narrativa e das linguagens presentes neste projeto inicialmente partiram de mim, mas ao longo da produção percebi que ele se tornou um desejo coletivo, compartilhado por todos que, de alguma forma, contribuíram. A partir de então, assumi o compromisso de contar essas histórias com sensibilidade, responsabilidade e amor.

Sou grato a cada um desses homens que acreditaram neste trabalho e me permitiram gravar, entrevistar e compartilhar suas experiências de vida, os desafios que enfrentam, seus sonhos, desejos, lutas e afeto. Este trabalho não seria possível sem eles. Durante a produção deste material, as experiências que vivi com eles não conseguem ser totalmente descritas nas páginas deste relatório. Foi um processo que me fez revisitar diversos momentos da minha vida e, ao lado deles, chorei, sorri e me abracei nas nossas vivências. Ao ver o produto final, é possível perceber toda a dedicação, esforço e tempo depositados aqui, meus e deles.

Este trabalho não é individual, é coletivo. Cada etapa que levou à criação do documentário passou por muitas mãos. Foi essa coletividade que me inspirou, motivou e me impediu de desistir. Com eles, consegui obter o melhor resultado possível.

Cada etapa, desde a pré-produção, passando pela produção até a pós-produção, possibilitou o desenvolvimento e aprimoramento de diversas competências e habilidades necessárias para o jornalista nos dias de hoje. Ao longo desse percurso, diversas dificuldades surgiram. O tempo de dedicação foi

reduzido, em razão da dupla jornada entre estudos e trabalhos. A dificuldade de conciliar minha agenda com a dos entrevistados. Tive que renunciar diversas vezes às idas para casa da minha família nos finais de semana.

Acredito que os objetivos principais deste trabalho foram alcançados. As vivências de 11 homens negros bissexuais atravessaram as lentes e telas e ouvidos por meio do jornalismo de subjetividade. Consegui abordar a bissexualidade vivida por esses homens e as violências provocadas pelo sistema heteronormativo branco, provando que o jornalismo precisa e deve se voltar para as novas vozes, identidades e lutas.

Espero que este trabalho provoque, toque, emocione e encante quem decidir conhecê-lo, e que novas produções surjam a partir dele. Desejo que ele contribua para ampliar as pesquisas e os debates sobre o tema. Este é um projeto pioneiro e inédito, pois até o momento não existe um documentário que aborde a bissexualidade do homem negro na UFPB. Além disso, desejo é que outros Ricardos tenham acesso a este material e que não se sintam invisíveis ou sem representatividade. Ser um homem negro e bissexual no Brasil não é fácil, mas é preciso estar atento e forte.

É importante ressaltar que este é um recorte de homens cis negros bissexuais. Apesar de tentar por três vezes, não consegui trazer a perspectiva de um homem trans. Fica minha vontade de ampliar este produto ou de que outros possam contribuir nessa luta. Pretendo continuar pesquisando, produzindo e explorando outros formatos narrativos e linguagem jornalísticas sobre bissexualidade, buscando sempre trazer uma perspectiva interseccional que acolha as diferentes vozes, corpos e vivências. Meu desejo é expandir a distribuição deste projeto para outras línguas e torná-lo mais acessível, permitindo que esse conteúdo alcance diferentes lugares e diversas pessoas.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEZERRA, Jorge Augusto Borges. **A vulnerabilidade do homo/bissexual masculino negro ao HIV/AIDS: um retrato da realidade brasileira**. 2022. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALMON, Diego. Bissexualidade e ambiguidade: relações metafóricas e processos metonímicos em produções discursivas sobre a bissexualidade. **Cadernos Pagu**, n. 68, p. e236810, set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449202300680010>. Acesso em: 11 out. 2024.

CAVALCANTI, Camila Dias. **Visíveis e invisíveis: práticas e identidade bissexual**. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

CAVALCANTI, Camila Dias. Práticas bissexuais: Uma nova identidade ou uma nova diferença?. **Polêm!ca**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 79 a 83, 2012. DOI: 10.12957/polemica.2010.2710. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/2710>. Acesso em: 11 out. 2024.

DU BOIS, W. E. B. **As almas do povo negro**. Tradução de Alexandre Boide, ilustrações de Luciano Feijão, prefácio de Silvio Luiz de Almeida. São Paulo: Veneta, 2021.

EISNER, Shiri. **Bi: notes for a bisexual revolution**. Berkeley: Seal Press, 2013.

FRENTE BISSEXUAL BRASILEIRA. **Glossário**. Disponível em: <https://www.frentebissexualbrasileira.org/quem-somos/gloss%C3%A1rio>. Acesso em: 9 out. 2024.

FREIRE, Paulo. O compromisso do profissional com a sociedade. In: FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

HOOKS, Bell. **A gente é da hora**: homens negros e masculinidade. Tradução de Vinícius da Silva. São Paulo: Elefante, 2022.

LEWIS, Elizabeth Sara. “**Não é uma fase**”: construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MEAD, Margaret. Bisexuality: what’s it all about? **Redbook**, p. 29–31, 1975.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, 2002.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.

MONACO, Helena Motta. “**A gente existe!**”: ativismo e narrativas bissexuais em um coletivo monodissidente. 2020. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

NORDHEIMER, Jon. Aids specter for women: the bisexual man. **The New York Times**, 04 mar. 1987. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1987/04/03/us/aids-specter-for-women-the-bisexual-man.html>. Acesso em: 11 out. 2024.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?**. São Paulo: Senac, 2008.

SÁ, Caio Heinrich Correia. **A saúde mental de pessoas bissexuais à luz da teoria do estresse de minoria**. 2023, p 87. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SALDANHA, Inácio dos Santos; MONACO, Helena Motta; CRUZ, Beatriz Frago. Bissexualidade, ativismo e produção de saberes: notas introdutórias sobre os estudos e movimentos bissexuais. **Revista Anômalas**, v. 2, n. 2, p. 139-159, jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/ra/article/view/74540/39029>. Acesso em: 13 out. 2024.

SEFFNER, Fernando. **Derivas da masculinidade**: representação, identidade e diferença na masculinidade bissexual. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

VAS, Dani; SILVA GUIMARÃES, Danilo. Militância enquanto convite ao diálogo: o caso da militância monodissidente. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e248692, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003248692>. Acesso em: 13 out. 2024.

YOSHINO, Kenji. **The epistemic contract of bisexual erasure**. *Stanford Law Review*, v. 52, n. 2, p. 353-478, jul./dez. 2000.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage, 2011.

## APÊNDICE A – PAUTA

### APENDICE A – PAUTA GERAL DAS ENTREVISTAS

**RETRANCA:** Transbordou um rio do meu peito

**PROPOSTA:** Elaborar um documentário jornalístico trazendo as vivências de homens negros bissexuais, abordando os processos de descobertas, aceitação, medos, preconceitos, desejos, afetos e sonhos.

**ENCAMINHAMENTO:** A imagem principal será gravada de forma fixa por uma câmera em um tripé. O áudio deverá ser captado por um microfone de lapela. Uma segunda câmera deverá fazer imagens de apoio.

#### PERGUNTAS:

1. Apresentação
2. Como foi o processo de descoberta da sua bissexualidade?
3. Como foi o processo de aceitação sendo um homem negro e bissexual? Teve apoio?
4. Para você o que é ser bissexual?
5. Você sente que sua bissexualidade é bem compreendida e aceita pelas pessoas que te cercam?
6. Sendo um homem negro e bissexual qual é a sua perspectiva sobre a hiperssexualização sobre o seu corpo e sua sexualidade? Como você vê isso na sociedade e dentro da comunidade LGBTQIAP+?
7. Você sente que existem estereótipos específicos sobre homens negros bissexuais? Quais são? Como esses estereótipos te afetam?
8. Como você vê a construção da masculinidade na sua vida e na sociedade? Sua identidade bissexual influencia essa percepção?
9. Você acredita que o racismo e a não aceitação da bissexualidade afetam sua saúde mental? como você se sente referente a tudo isso?

10. Como é estar ao tempo todo sobre a perspectiva do outro sendo negro e bissexual?  
(não-lugar duplo)
11. Você acredita que o racismo interfere na sua autoestima?
12. Como é ser um homem negro e bissexual na sociedade?
13. Já sofreu preconceito por ser bissexual dentro comunidade LGBTQIAPN+? Como lida/lidou com ele?
14. O que você sente quando ouve “pessoas bissexuais são pessoas infiéis, promiscua, estão em cima do muro”?
15. Você já teve relacionamentos com pessoas monossexuais (hetero/homo)? sua bissexualidade foi bem compreendida e aceita por seu parceiro?
16. Sua orientação sexual é uma parte importante da sua identidade? Por quê?
17. Diante de tudo isso, você sente amado? É possível chegar no lugar de afeto?
18. Hoje se você pudesse falar com sua criança, o que você falaria?
19. Se orgulha de si?
20. Existe um lado bom de ser bissexual?
21. Quais foram sua referência?
22. Indicar um artista?
23. O que sonha?
24. Como você se vê no futuro? O que você idealiza para o seu futuro com relação à sua sexualidade/afetividade?
25. Você tem algum projeto específico? Deseja seguir solteiro, casar, ter filhos, ter um relacionamento aberto, um relacionamento não monogâmico ou não faz planos?

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE EDIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO**

**ROTEIROS DE EDIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO**

**ROTEIROS DE EDIÇÃO – TRANSBORDOU O RIO DO MEU PEITO**

| <b>CENA</b>   | <b>TRILHA</b>  | <b>ÁUDIO</b>   |
|---|--|--|
| <b>CENA CELULAR<br/>DESPERTANDO</b>   | <b>SOM AMBIENTE<br/>(TRILHA DO<br/>DESPERTADOR)</b>            |  |
| <b>CENA LAVANDO O<br/>ROSTO NO BANHEIRO,<br/>ESCREVENDO A CARTA,<br/>CALÇANDO OS<br/>SAPATOS, SAINDO DE<br/>CASA,</b>         | <b>SOM AMBIENTE +<br/>TRILHA SONORA<br/>(CARMESIM – SILVA)</b> |  |
| <b>CENA NA JANELA DO<br/>CARRO E COLANDO O<br/>POSTER NO MURAL DE<br/>AVISOS</b>  | <b>BAIXAR TRILHA +<br/>SOM AMBIENTE</b>                        |  |
| <b>FADE ESCURO</b>  |  |  |
| <b>CENA DO RIO + [NOME<br/>DO DOCUMENTÁRIO -<br/>TRANSBORDOU UM<br/>RIO DO MEU PEITO</b>                                      | <b>SOM AMBIENTE</b>  |  |
| <b>CENAS DA CÂMERA 1 –<br/>LUIZ CONTANDO<br/>SOBRE PERCEPÇÕES DA<br/>INFÂNCIA<br/>[CRÉDITO – LUIZ FILHO<br/>- JORNALISTA]</b> | <b>SOM LAPELA</b>  | <b>SONORA DE LUIZ<br/>(C0769 - 2:10 – 4:50<br/>(PERCEPÇÕES DA<br/>INFÂNCIA)</b>  |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>DAVID DANIEL<br/>FALANDO SOBRE SUA<br/>INFÂNCIA - [CRÉDITO<br/>– DAVID DANIEL –</b>                 | <b>SOM LAPELA</b>  | <b>SONORA DE DAVID<br/>(C0540 - 1:10 – 3:51<br/>(PERCEPÇÕES DA<br/>INFÂNCIA)</b> |

|   |                     |  |
|---|---------------------|--|
| <b>ESTUDANTE DE MÍDIAS DIGITAIS]</b>  |                     |  |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>DIOGO PINHEIRO<br/>FALANDO SOBRE SUA<br/>ADOLESCÊNCIA -<br/>[CRÉDITO –DIOGO<br/>PINHEIRO –<br/>ESTUDANTE DE<br/>JORNALISMO]</b>   | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE DIOGO<br/>(C0965 - 3:07 – 3:50<br/>(ADOLESCÊNCIA)</b> |
| <b>CENA–PFEYFFEMBERG<br/>GUIMARÃES FALANDO<br/>SOBRE SEU PROCESSO<br/>DE ACEITAÇÃO -<br/>[CRÉDITO –<br/>PFEYFFEMBERG<br/>GUIMARÃES<br/>– BIBLIOTECÁRIO]</b> | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE<br/>PFEYFFEMBERG (5:07 –<br/>5:30) (ACEITAÇÃO)</b>    |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>OSCAR FALANDO SEU<br/>PROCESSO DE<br/>ACEITAÇÃO - [CRÉDITO<br/>–OSCAR MENDONÇA –<br/>ESTUDANTE DE<br/>JORNALISMO]</b>             | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE OSCAR<br/>(C0855 - 4:07 – 4:52<br/>(ACEITAÇÃO)</b>    |
| <b>CENA–RAFAEL FERRAZ<br/>FALANDO SOBRE SEU<br/>PROCESSO DE<br/>ACEITAÇÃO - [CRÉDITO<br/>–RAFAEL FERRAZ<br/>– JORNALISTA]</b>                               | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE RAFAEL<br/>(4:07 – 4:30)<br/>(ACEITAÇÃO)</b>          |

|  |                            |   |
|--|----------------------------|---|
| <p><b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WILL GUIMARÃES<br/>FALANDO SEU<br/>PROCESSO DE<br/>ACEITAÇÃO NA<br/>INFÂNCIA - [CRÉDITO<br/>-WILL GUIMARÃES –<br/>PROFESSOR]</b></p>                                      | <p><b>SOM LAPELA</b></p>   | <p><b>SONORA DE WILL<br/>(C0785 - 6:07 – 7:01<br/>(ACEITAÇÃO)</b></p> |
| <p><b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WILFREND NUNES<br/>FALANDO SEU<br/>PROCESSO DE<br/>ACEITAÇÃO NA<br/>ADOLESCÊNCIA -<br/>[CRÉDITO –WILFREND<br/>NUNES –<br/>PUBLICITÁRIO]</b></p>                           | <p><b>SOM LAPELA</b></p>   | <p><b>SONORA DE WILL<br/>(C0685 - 4:02 – 4:41<br/>(ACEITAÇÃO)</b></p> |
| <p><b>CENA-EDUARDO<br/>CAZON FALANDO<br/>SOBRE SEU PROCESSO<br/>DE ACEITAÇÃO -<br/>[CRÉDITO – EDUARDO<br/>CAZON – ESCRITOR E<br/>DESIGNER GRÁFICO]</b></p>   | <p><b>SOM AMBIENTE</b></p> | <p><b>SONORA DE EDUARDO<br/>(5:08 – 5:35)<br/>(ACEITAÇÃO)</b></p>     |
| <p><b>CENA NA JANELA<br/>OLHANDO PARA O<br/>HORIZONTE [<br/>CONCEITO DE<br/>BISSEXUALIDADE –<br/>CAPACIDADE DE<br/>ATRAÇÃO SEXUAL,<br/>ROMÂNTICA E/OU<br/>EMOCIONAL POR MAIS<br/>DE UM GÊNERO.</b></p> | <p><b>SOM AMBIENTE</b></p> |   |

|  |                         |  |
|--|-------------------------|--|
| <b>CENA DE UM RIO TRANQUILO – [ATO I HORIZONTES DE NÓS]</b>  | <b>SOM AMBIENTE</b>     |  |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 – OSCAR DEFINIÇÃO DA BISSEXUALIDADE</b>  | <b>SOM LAPELA</b>       | <b>SONORA DE OSCAR (C0855 - 8:08 – 8:40 (BISSEXUALIDADE))</b>      |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 – ANDERSON AUGUSTO FALANDO A DEFINIÇÃO DE BISSEXUALIDADE - [CRÉDITO –ANDERSON AUGUSTO – FOTÓGRAFO]</b> | <b>SOM LAPELA</b>       | <b>SONORA DE ANDERSON (C0408 - 10:02 – 10:29 (BISSEXUALIDADE))</b> |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 – WILL GUIMARÃES FALANDO A DEFINIÇÃO DE BISSEXUALIDADE</b>   | <b>SOM LAPELA</b>       | <b>SONORA DE WILL (C0785 - 12:07 – 12:20 (BISSEXUALIDADE))</b>     |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 – DIOGO PINHEIRO FALANDO DEFINIÇÃO DE BISSEXUALIDADE</b>   | <b>SOM LAPELA</b>       | <b>SONORA DE DIOGO (C0965 - 15:07 – 17:50 (BISSEXUALIDADE))</b>    |
| <b>CENAS DA CÂMERA 1 – LUIZ FALANDO DEFINIÇÃO DE BISSEXUALIDADE</b>  | <b>SOM LAPELA</b>       | <b>SONORA DE LUIZ (C0769 - 9:10 – 10:50 (BISSEXUALIDADE))</b>      |
| <b>CENA–PFEYFFEMBERG GUIMARÃES FALANDO SER BISSEXUAL</b>   | <b>SOM AMBIENTE</b>     | <b>SONORA DE PFEYFFEMBERG (10:15 – 10:45) (BISSEXUALIDADE)</b>     |
|  | <b>TRILHA + SONORAS</b> | <b>SONORAS DE BIFOBIA</b>  |

|  |                          |  |
|--|--------------------------|--|
| <p><b>CENA CAMINHANDO PARA O MURAL EM DIREÇÃO DA PAREDE – [DEFINIÇÃO DE BIFOBIA: O TERMO DESCREVE A OPRESSÃO DIRECIONADA ÀS PRÁTICAS E ÀS PESSOAS BISSEXUAIS.]</b></p>   |                          |  |
| <p><b>CENA SENTADO NO BANCO DE FRENTE PARA A PAREDE – [ A CADA 39 HORAS, UMA PESSOA LBVTQIAPN+ É MORTA NO BRASIL. – OBSERVATÓRIO DE MORTES E VIOLÊNCIAS CONTRA LGBTi+]</b></p> <p><b>[FEITO DISTORÇÃO]</b></p> | <p><b>TRILHA</b></p>     |  |
| <p><b>CENA DO BANCO VAZIO – [ A CADA 12 MINUTOS UMA PESSOA NEGRA É ASSASSINADA NO BRASIL. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA</b></p>  | <p><b>TRILHA</b></p>     |  |
| <p><b>CENA DO RIO ABERTO [ATO II ÁGUAS TURBULENTAS]</b></p>  | <p><b>TRILHA</b></p>     |  |
| <p><b>CENA DA CÂMERA 1 – OSCAR FALANDO SOBRE VIOLÊNCIAS</b></p>  | <p><b>SOM LAPELA</b></p> | <p><b>SONORA DE OSCAR (C0855 - 30:10 – 30:40 (VOLÊNCIA))</b></p> |

|   |                     |   |
|---|---------------------|---|
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>DIOGO PINHEIRO<br/>FALANDO SOBRE<br/>VIOLÊNCIAS NA<br/>COMUNIDADE</b> | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE DIOGO<br/>(C0965 - 35:07 – 35:50<br/>(VIOLÊNCIA)</b>           |
| <b>CENA–PFEYFFEMBERG<br/>GUIMARÃES FALANDO<br/>SOBRE VIOLÊNCIAS NA<br/>COMUNIDADE</b>           | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE<br/>PFEYFFEMBERG (7:20 –<br/>7:45) (VIOLÊNCIA)</b>             |
| <b>CENA–RAFAEL FERRAZ<br/>FALANDO SOBRE<br/>VIOLÊNCIAS NA<br/>COMUNIDADE</b>                    | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE RAFAEL<br/>(20:48 – 21:15)<br/>(VIOLÊNCIAS)</b>                |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WILL GUIMARÃES<br/>FALANDO VIOLÊNCIAS<br/>NO<br/>RELACIONAMENTOS</b>  | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE WILL<br/>(C0785 - 25:27 – 26:30<br/>(VIOLÊNCIAS)</b>           |
| <b>CENAS DA CÂMERA 1 –<br/>LUIZ FALANDO<br/>VIOLÊNCIAS NO<br/>RELACIONAMENTOS</b>               | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE LUIZ<br/>(C0769 - 26:10 – 27:17<br/>(VIOLÊNCIAS)</b>           |
| <b>CENA DA CÂMERA 2 –<br/>ANDERSON AUGUSTO<br/>FALANDO<br/>ESTEREÓTIPOS</b>                     | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE<br/>ANDERSON (M0508 -<br/>14:02 – 14:15<br/>(ESTEREÓTIPOS)</b> |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>DAVID DANIEL<br/>FALANDO SOBRE<br/>VIOLÊNCIAS</b>                     | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE DAVID<br/>(C0540 - 35:10 – 36:07<br/>(VIOLÊNCIAS)</b>          |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WILL GUIMARÃES<br/>FALANDO<br/>ESTEREÓTIPOS</b>                       | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE WILL<br/>(C0785 - 26:40– 27:02<br/>(ESTEREÓTIPOS)</b>          |

|   |                   |  |
|---|-------------------|--|
| <b>CENA DA CÂMERA 2 –<br/>DAVID DANIEL<br/>FALANDO SOBRE<br/>VIOLÊNCIAS</b>   | <b>SOM LAPELA</b> | <b>SONORA DE DAVID<br/>(M078 - 40:10 – 40:47<br/>(VIOLÊNCIAS)</b>                      |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WEVERSON BEZERRA<br/>FLANDO SOBRE<br/>HIPERSSEXUALIZAÇÃO<br/>- [CRÉDITO –<br/>WEVERSON BEZERRA –<br/>ANTROPÓLOGO]</b> | <b>SOM LAPELA</b> | <b>SONORA DE<br/>WEVERSON (C0748 -<br/>36:02 – 36:41<br/>(HIPERSSEXUALIZAÇÃO<br/>)</b> |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>ANDERSON AUGUSTO<br/>FALANDO<br/>HIPERSSEXUALIZAÇÃO</b>   | <b>SOM LAPELA</b> | <b>SONORA DE<br/>ANDERSON (C0408 -<br/>37:14 – 38:00<br/>(HIPERSSEXUALIZAÇÃO<br/>)</b> |
| <b>CENA DA CÂMERA 2 –<br/>DAVID DANIEL<br/>FALANDO SOBRE<br/>HIPERSSEXUALIZAÇÃO</b>   | <b>SOM LAPELA</b> | <b>SONORA DE DAVID<br/>(M078 - 41:20– 41:58<br/>(HIPERSSEXUALIZAÇÃO<br/>)</b>          |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WEVERSON BEZERRA<br/>FLANDO SOBRE<br/>HIPERSSEXUALIZAÇÃO</b>  | <b>SOM LAPELA</b> | <b>SONORA DE<br/>WEVERSON (C0748 -<br/>37:50 – 38:20<br/>(HIPERSSEXUALIZAÇÃO<br/>)</b> |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WILFREND NUNES<br/>FALANDO SOBRE<br/>HIPERSSEXUALIZAÇÃO</b>   | <b>SOM LAPELA</b> | <b>SONORA DE WILL<br/>(C0685 - 37:20 – 37:41<br/>(HIPERSSEXUALIZAÇÃO<br/>)</b>         |

|  |                     |  |
|--|---------------------|--|
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>ANDERSON AUGUSTO<br/>FALANDO<br/>HIPERSSEXUALIZAÇÃO</b>  | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE<br/>ANDERSON (C0408 -<br/>38:03 – 38:25<br/>(HIPERSSEXUALIZAÇÃO<br/>)</b> |
| <b>CENA–EDUARDO<br/>CAZON FALANDO<br/>SOBRE VIOLÊNCIAS</b>   | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE EDUARDO<br/>(39:08 – 39:18)<br/>(VIOLÊNCIAS)</b>                          |
| <b>CENA CAMINHANDO<br/>PARA O MURAL DE<br/>FOTOS – [ CERCA DE<br/>73% DE<br/>ADOLESCENTES<br/>LGBTQIA+ SOFREM<br/>BULLYING E 37% JÁ<br/>APANHARAM NA<br/>ESCOLA. – AGÊNCIA<br/>SENADO)</b> | <b>TRILHA</b>       |  |
| <b>CENA MURAL DE<br/>FOTOS – [ATO III<br/>NASCENTES]</b>   | <b>TRILHA</b>       |  |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>DIOGO PINHEIRO<br/>MENSAGEM PARA A<br/>SUA CRIANÇA</b>   | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE DIOGO<br/>(C0965 - 26:07 – 26:19<br/>(MENSAGEM)</b>                       |
| <b>CENAS DA CÂMERA 1 –<br/>LUIZ MENSAGEM PARA<br/>A SUA CRIANÇA</b>  | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE LUIZ<br/>(C0769 - 44:10 – 44:48<br/>(MENSAGEM)</b>                        |

|  |                     |   |
|--|---------------------|---|
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WEVERSON BEZERRA<br/>MENSAGEM PARA A<br/>SUA CRIANÇA</b> | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE<br/>WEVERSON (C0748 -<br/>39:50 – 41:04<br/>(MENSAGEM)</b> |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WILL GUIMARÃES<br/>MENSAGEM PARA A<br/>SUA CRIANÇA</b>   | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE WILL<br/>(C0785 - 50:40– 51:02<br/>(MENSAGEM)</b>          |
| <b>CENA DA CÂMERA 2 –<br/>ANDERSON AUGUSTO<br/>MENSAGEM PARA A<br/>SUA CRIANÇA</b> | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE<br/>ANDERSON (C0408 -<br/>38:03 – 38:25<br/>(MENSAGEM)</b> |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WILFREND NUNES<br/>MENSAGEM PARA A<br/>SUA CRIANÇA</b>   | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE WILL<br/>(C0685 - 37:20 – 37:41<br/>(MENSAGEM)</b>         |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>OSCAR MENSAGEM<br/>PARA A SUA CRIANÇA</b>                | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE OSCAR<br/>(C0855 - 40:10 – 40:40<br/>(MENSAGEM)</b>        |
| <b>CENA–EDUARDO<br/>CAZON MENSAGEM<br/>PARA A SUA CRIANÇA</b>                      | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE EDUARDO<br/>(39:08 – 39:18)<br/>(MENSAGEM)</b>             |
| <b>CENA–RAFAEL FERRAZ<br/>FALANDO MENSAGEM<br/>PARA A SUA CRIANÇA</b>              | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE RAFAEL<br/>(45:48 – 46:15)<br/>(MENSAGEM)</b>              |

|  |                     |   |
|--|---------------------|---|
| <b>CENA–PFEYFFEMBERG<br/>GUIMARÃES FALANDO<br/>MENSAGEM PARA A<br/>SUA CRIANÇA</b>                                     | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE<br/>PFEYFFEMBERG (37:15<br/>– 37:32) (MENSAGEM)</b>      |
| <b>CENAS DA CÂMERA 1<br/>DAVID DANIEL</b>  | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE DAVID<br/>(C0903 - 55:10 – 56:02</b>                     |
| <b>CENA MURAL DE<br/>FOTOS ESTÁTICO–<br/>[ATO IV AFLUENTES]</b>  | <b>TRILHA</b>       |   |
| <b>CENA DA CÂMERA 2 –<br/>SONHOS</b>   | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE<br/>ANDERSON (C0408 -<br/>40:03 – 40:25<br/>(SONHOS)</b> |
| <b>CENA–EDUARDO<br/>CAZON SONHOS</b>   | <b>SOM AMBIENTE</b> | <b>SONORA DE EDUARDO<br/>(40:21 – 40:30)<br/>(SONHOS)</b>             |
| <b>CENA DA CÂMERA 1 –<br/>WILL GUIMARÃES<br/>SONHOS</b>  | <b>SOM LAPELA</b>   | <b>SONORA DE WILL<br/>(C0785 - 52:37– 52:59<br/>(SONHOS)</b>          |
| <b>CENA SENTADO NO<br/>BRANCO DE PRENTE<br/>PARA A PAREDE<br/>SEGUNDA UMA<br/>FOTO + CAMINHADO<br/>ATÉ A MOCHILA +</b> | <b>TRILHA</b>       |   |

|   |   |  |
|---|---|--|
| <p><b>COLOCANDO O<br/>BOTTON</b></p>  |   |  |
| <p><b>CENA ENCARANDO A<br/>CÂMERA</b></p> <p><b>TRANSBORDOU UM<br/>RIO DO MEU PEITO</b></p> <p><b>DIREÇÃO: RICARDO<br/>FELIX</b></p> <p><b>PRODUÇÃO: RICARDO<br/>FELIX</b></p> <p><b>ROTEIRO: RICARDO<br/>FELIX</b></p> <p><b>ÁUDIO: RICARDO FELIX</b></p> <p><b>MONTAGEM E EDIÇÃO:<br/>LUIZ FILHO</b></p> <p><b>CÂMERAS: CAIO<br/>BONTEMPO, LUIZ<br/>FILHO E MARCELO<br/>RODRIGO</b></p> <p><b>SET: LUIZ FILHO E<br/>MARCELO RODRIGO</b></p> <p><b>STILL: CAIO<br/>BONTEMPO, LUIZ<br/>FILHO, MARCELO</b></p> | <p><b>SOBE TRILHA DE<br/>CRÉDITOS</b></p> |  |

**RODRIGO E RICARDO  
FELIX**

**TRILHA SONORA: LUIS  
GABRIEL CHAVES**

**CARMESIM - SILVA  
(FEAT. CARMINHO,  
GABRIELE LEITE),  
GGEMMINNIANNO -  
CARLOS DO COMPLEXO  
GASPEEEER - CARLOS  
DO COMPLEXO  
ÍNDIGO - CARLOS DO  
COMPLEXO**

**ENTREVISTADOS:  
ANDERSON AUGUSTO  
DAVID DANIEL  
DIOGO PINHEIRO  
EDUARDO CAZON  
LUIZ FILHO  
OSCAR DE MENDONÇA  
PFEYFFEMBERG  
GUIMARÃES  
RAFAEL FERRAZ  
WEVERSON BEZERRA  
WILL GUIMARÃES  
WILLFREND NUNES**

**AGRADECIMENTOS  
ESPECIAIS:  
AILSON JOSÉ  
ANDRÉ FIRMINO  
ANTONIO OLIVEIRA**

**CAIO BOMTEMPO  
CARLOS BARBALHO  
INÁCIO SALDANHA  
JORGE TRINDADE  
KAIQUE FONTES  
LUIZ FILHO  
LUIS GABRIEL CHAVES  
MAÍRA PERUCCI  
MARCELO RODRIGO  
THAMIRES  
VALEICA NASCIMENTO**

**ORIENTAÇÃO:  
MARCELO RODRIGO**

**ESTE DOCUMENTÁRIO  
INTEGRA O TRABALHO  
DE CONCLUSÃO DE  
CURSO APRESENTADO  
COMO REQUISITO  
PARA OBTENÇÃO DO  
GRAU DE BACHAREL  
EM JORNALISMO PELA  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA.**

## ANEXOS



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, ANDERSON AUGUSTO SILVA DE LIMA nacionalidade SOBRADINHO/DF, estado civil SOLTEIRO, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º CPF [REDACTED] RG [REDACTED], residente no município de CAMPINA GRANDE/PB. AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto sobre homens negros bissexuais, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Ricardo Felix matrícula n.º 20200032342 sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Campina Grande/ PB, dia 31 de JULHO de 2024.

A handwritten signature in black ink, consisting of several overlapping loops and lines, positioned above a horizontal line.

(Assinatura)

Nome: ANDERSON AUGUSTO SILVA DE LIMA  
Telefone p/ contato: (61) 9999-XXXX



JORNALISMO  
UFPA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Paula Carol M. da Silva, nacionalidade brasileira, estado civil solteira, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED], residente no município de João Pessoa.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto sobre homens negros bissexuais, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Ricardo Edm, matrícula n.º 20200032342, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, dia 23 de Julho de 2024.

Paula Carol M. da Silva  
(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato: [REDACTED]



JORNALISMO  
UFPB

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Diego Felipe Vieira de Oliveira Pinheiro, nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED], residente no município de João Pessoa, PB

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos para ser utilizada no projeto sobre homens negros bissexuais, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Ricardo Felton, matrícula n.º 20200052542, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa - PB, dia 23 de julho de 2024.

[Assinatura]  
(Assinatura)

Nome: Diego Felipe V. de O. Pinheiro

Telefone p/ contato: [REDACTED]



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Eduardo Cazon, nacionalidade brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED], residente no município de Florianópolis, SC.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto sobre homens não ou bissexuais, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Ricardo Echi, matrícula n.º 20200032342, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Florianópolis, dia 27 de agosto de 2024.

Eduardo Cazon

(Assinatura)

Nome: Eduardo Cazon  
Telefone p/ contato: [REDACTED]



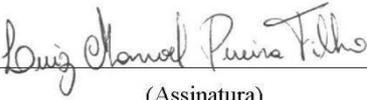
#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Luiz Manoel Pereira Filho, nacionalidade brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED] residente no município de João Pessoa, PB. AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto sobre homens negros bissexuais, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de José Ricardo Felix da Silva Júnior, matrícula n.º 20200032342, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, dia 11 de outubro de 2024.

  
\_\_\_\_\_  
(Assinatura)



JORNALISMO  
UFPA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, José Oscar de Mendonça Neto, nacionalidade Brasileiro, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED], residente no município de João Pessoa, PB.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto sobre homens negros bissexuais, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Ricardo Edir, matrícula n.º 20200032342, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, dia 30 de Julho de 2024.

José Oscar de Mendonça Neto  
(Assinatura)

Nome:  
Telefone p/ contato:



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Pfeyffemberg de Moura Guimarães, nacionalidade Brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED] residente no município de Campina Grande, Paraíba. AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no **Projeto Homens negros bissexuais**, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de José Ricardo Felix da Silva Junior, matrícula n.º 20200032342, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Campina Grande, dia 11 de setembro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
 gov.br PFYEFFEMBERG DE MOURA GUIMARAES  
 Data: 11/09/2024 11:34:45-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

(Assinatura)

Nome: Pfeyffemberg Guimarães.

Telefone p/ contato: [REDACTED]



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Rafael Onori Ferraz, brasileiro, solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED] residente no município de São Paulo, SP. AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto homens negro bissexuais, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Ricardo Felix, matrícula n.º 20200032342, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

São Paulo, 15 de agosto de 2024.

(Assinatura)

Nome: Rafael Onori Ferraz

Telefone p/ contato: [REDACTED]



JORNALISMO  
UFPA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, WEVERSON BEZERRA SILVA, nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED], residente no município de JOÃO PESSOA, PB.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto sobre homens negros brasileiros, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Picardo Felber, matrícula n.º 20200032342, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Estou ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Picardo, dia 02 de agosto de 2024.

Weverson Bezerra Silva

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:



JORNALISMO  
UFPA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Eu, Willis da Silva Guimarães de Lima Junior, nacionalidade Brasileira, estado civil solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED], residente no município de João Pessoa.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto sobre homens negros brasileiros, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de Ricardo Edin, matrícula n.º 20200032342, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa, dia 16 de junho de 2024.

(Assinatura)

Nome: Will Guimarães

Telefone p/ contato: [REDACTED]



JORNALISMO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

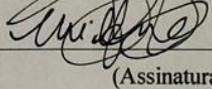
Eu, Willson Domingues F. Nunes, nacionalidade Brasileira, estado civil Solteiro, portador da Cédula de identidade RG/CPF n.º [REDACTED], residente no município de Brasília, DF.

AUTORIZO o uso de minha imagem e som em todo e qualquer material entre imagens e áudios, de vídeo e fotos, para ser utilizada no projeto \_\_\_\_\_, produzido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, de autoria de \_\_\_\_\_, matrícula n.º \_\_\_\_\_, sob supervisão do professor Dr. Marcelo Rodrigo da Silva, e nas peças de comunicação, divulgação e exibição do produto. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e internacional, em todas as modalidades de uso, desde que respeitadas a legislação estabelecida no território de onde será utilizada a imagem, sem trazer nenhum prejuízo moral ou penal ao cedente.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

João Pessoa - PB, dia 13 de Julho de 2024.



(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES  
CURSO DE JORNALISMO

**DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

Discente: José Ricardo Felix da Silva Júnior

Matrícula: 20200032342

Título do Trabalho: TRANSBORDOU UM RIO DO MEU PEITO: DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO SOBRE VIVÊNCIAS DE HOMENS NEGROS BISSEXUAIS

Professor (a) orientador (a): Prof. Dr. Marcelo Rodrigo da Silva

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de minha autoria e que responderei por todas as informações e dado nele contidos, ciente da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 29 de outubro de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JOSERICARDO FELIX DA SILVA JUNIOR  
Data: 29/10/2024 15:25:17 UTC  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura do (a) discente